

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CEIRA

**PROJECTO CURRICULAR
DE AGRUPAMENTO**

2007/2010

INTRODUÇÃO

As mudanças significativas que, de há algum tempo para cá, se têm vindo a operar no campo educativo devem ser interpretadas numa perspectiva sistémica, isto é, pondo em interacção efectiva os diversos intervenientes: currículo, docentes, avaliação, práticas de gestão curricular e modos de organização e funcionamento das escolas.

De facto, a investigação educacional recente mostra que a melhoria das práticas educativas e dos resultados visados (o sucesso dos alunos) ocorreu com maior êxito nas escolas que se envolveram em projectos que revelavam maiores índices de participação entre os vários elementos intervenientes, construindo, assim, uma maior eficácia educativa. A esse facto não será alheia a crescente autonomia das escolas e o reforço da sua capacidade para decidir sobre a gestão dos processos de ensino-aprendizagem, de tal modo que, hoje, a escola terá que ser uma “unidade social” e não apenas uma “unidade administrativa”. De facto, embora dentro dos limites do currículo nacional, e de acordo com as necessidades específicas de cada contexto escolar, esse mesmo currículo precisa de ser aperfeiçoado e acompanhado de processos que permitam conhecer e compreender o que vai ocorrendo de forma a encontrar novos meios de actuação.

O Projecto Curricular de Agrupamento, que agora se reformula, tem como função principal operacionalizar as linhas orientadoras/prioridades do Projecto Educativo (entenda-se, atribuir-lhe uma componente prática, levando-o a constituir-se num aspecto fundamental) e inclui a organização das diversas áreas curriculares disciplinares e não disciplinares, as respectivas cargas horárias, os tempos lectivos e a distribuição de serviço docente.

Desta forma, podemos, nós todos, conhecer quais as medidas a adoptar nesta escola, no sentido de dar resposta aos aspectos negativos e às áreas problemáticas prioritárias, já, entretanto, identificadas no Projecto Educativo. O objectivo é, assim, o de tornar mais visíveis os problemas a resolver, já que se pretende um ensino activo, centrado no aluno, ajudando-o a adquirir e/ou a desenvolver competências e a consolidar processos positivos, sem esquecer a indispensável articulação entre os saberes e a vida e a experiência. Neste sentido, não nos podemos esquecer que o mundo profissional exige, hoje, níveis de competências cada vez mais alargadas para todos os campos da vida social. Assim, se tivermos em conta que o saber, para ser útil e se transformar numa competência, tem de ser susceptível de ser usado, verificamos que existe, hoje, em relação à escola, uma exigência acrescida, já que é nela que passam a ser trabalhadas outras dimensões do saber (nomeadamente a do *estar, ser, formar-se, transformar-se decidir, intervir e viver e conviver com os outros*) que, tradicionalmente, eram remetidas para fora da instituição escolar.

Entendemos que o significado do termo “Currículo” não se esgota nos textos programáticos, mas também se concretiza no modo como se promovem e alcançam as aprendizagens/os saberes/as competências desejadas. Desta forma, as funções da escola não podem resumir-se ao elenco das áreas curriculares disciplinares e não disciplinares, pelo que se deve atribuir grande importância ao desenvolvimento de projectos (de que o Projecto Curricular

de Agrupamento e os Projectos Curriculares de Turma são apenas dois exemplos), onde os saberes (conhecimentos e atitudes e valores) se devem, numa perspectiva integradora, mobilizar em termos transversais em projectos de intervenção, em áreas transdisciplinares, etc.

Face à elevada carga horária dos alunos, ao grande número de áreas disciplinares e não disciplinares e à eventual articulação entre elas, quer numa perspectiva horizontal (entre um mesmo ano de escolaridade) quer vertical (entre os três níveis do ensino básico), coloca-se, então, a questão de sabermos como está a escola a funcionar e, conseqüentemente, em que sentido se pode gerir melhor o ensino para que as aprendizagens se realizem, uma vez que os alunos de hoje “transportam” expectativas diferentes que são incompatíveis com uma preparação curricular inadequada. Sendo assim, o presente Projecto visa também a mudança gradual nas práticas de gestão curricular, embora a nossa escola proporcione já (através, por exemplo, da constituição de turmas de com Percursos Curriculares Alternativos) respostas diversificadas, mas sempre integradas, para populações escolares específicas. Neste sentido, caberá à Escola romper com a organização que apresenta aos/as professores/as o currículo de tal modo estruturado que lhes deixa apenas margem para pôr em prática o que outros delinearam. É, assim, importante, por um lado, identificar as competências essenciais e partilhar o tipo de experiências educativas, que devem ser proporcionadas a todos os alunos do ensino básico, e, por outro, “descobrir” que tipo de ligações e articulações entre as várias áreas (disciplinares e não disciplinares) é necessário efectuar. Este tipo de flexibilidade e articulação poderá, então, abranger um “leque” diversificado de actividades e decisões escolares, podendo incluir, por exemplo, tipos e sequências de actividades, articulação horizontal entre várias disciplinas, natureza do trabalho realizado pelos alunos, organização dos seus horários e tempo de aula, entre outros, desde que a autonomia das escolas o permita.

Esta nova visão de currículo pressupõe, no entanto, que o papel da escola e dos professores não se situe apenas no terreno da execução, mas também no da decisão e da (re)organização, passando a gestão curricular a processar-se não só ao nível da escola, mas também ao nível da turma e do professor, sendo essencial que este último assuma um papel decisivo na estrutura e na operacionalização do Projecto. A ser assim, dar-se-á continuidade a uma verdadeira cultura de gestão curricular interdisciplinar (através de um trabalho de colaboração permanente e de responsabilização dos órgãos colectivos de gestão pedagógica), visando (ainda que apenas eventual e pontualmente) a anulação da fragmentação e do isolamento das áreas curriculares disciplinares e não disciplinares, bem como dar actividades de enriquecimento.

Gerir o Currículo significa, assim, procurar encontrar experiências pedagógicas adequadas a todos os alunos (respeitando a sua individualidade, diferença e ritmo de aprendizagem próprios). Nesse sentido, os Projectos Curriculares de Turma deverão constituir, como dissemos, um meio (que se pretende) eficaz para atingir a articulação horizontal e vertical entre todas as áreas curriculares disciplinares e não disciplinares de todos os anos de escolaridade do ensino básico e, conseqüentemente, dar “corpo” aos objectivos do Projecto Curricular de Escola.

Os projectos curriculares (de escola e de turma) pretendem, pois, ser meios facilitadores da organização de dinâmicas de mudança que propiciem aprendizagens com sentido numa escola de sucesso para todos/as. O conceito de projecto curricular parte da crença de que a reconstrução do currículo nacional, para que se contemple as situações e características dos diversos contextos, tem mais probabilidades de gerar intervenções educativas adequadas e induzir um processo formativo de melhor qualidade.

Neste sentido, um Projecto Curricular de Escola será uma forma particular de, em cada contexto escolar, se (re)construir e se adequar um currículo face a uma situação real, definindo opções e intencionalidades próprias, e construindo modos específicos de organização e gestão curricular, adequados à consecução das aprendizagens que integram o currículo para os alunos concretos daquele contexto. Ainda nesta linha de interpretação, um projecto curricular deve constituir um conjunto de decisões articuladas, partilhadas pela equipa docente de uma escola, tendentes a dotar maior coerência à sua actuação, concretizando orientações curriculares de âmbito nacional em propostas globais de intervenção pedagógico-didáctica adequadas a um contexto específico.

Em suma, pretende-se que, tanto o Projecto Curricular de Escola como os Projectos Curriculares de Turma, adequem o currículo nacional à especificidade da escola e dos alunos. No entanto, enquanto o P.C.A. se define em função do currículo nacional e do Projecto Educativo, já o P.C.T. tem por referência o P.C.A. Desta forma, enquanto o primeiro determina o nível de prioridades da escola, as competências essenciais e transversais em torno das quais se organizará o projecto e os conteúdos que serão trabalhados em cada área curricular, já o segundo fará corresponder às especificidades da turma e permitir um nível de articulação (horizontal e vertical) que só as situações reais tomam possível concretizar. Contudo, não nos podemos esquecer que, ambos, devem ser construídos no sentido de proporcionarem aos/as alunos/as uma visão global das situações e uma construção interdisciplinar e integrada dos saberes.

Será assim tão desejável quanto inevitável que os professores, nos diversos níveis de escolaridade, conheçam quer as intenções dos objectivos da formação dos níveis que os antecederam e nos que se lhes vão seguir, quer os conteúdos programáticos das áreas disciplinares a que se encontram ligados. Este trabalho, feito nos Departamentos Curriculares/Conselhos de Docentes e nos Grupos Disciplinares, será um contributo para a organização do P.C.A. Depois, ao nível da turma, caberá ao conselho de turma construir uma articulação, já não apenas no pressuposto de que determinado assunto foi ensinado e aprendido, mas sim que tenha em conta as situações reais dos/as alunos/as que a constituem.

CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR

De acordo com um conjunto de indicadores internos, somos levados a concluir que o nível de escolaridade das famílias tem vindo a melhorar nos últimos três anos.

Atendendo ao número de pedidos de Apoio Social Escolar, o nível sócio-económico das famílias tem vindo a baixar em relação ao período anterior, devido, essencialmente, ao aumento do custo de vida e da taxa de desemprego.

No entanto, ainda subsiste um número considerável de Pais e Encarregados de Educação que apresentam um baixo nível de habilitações escolares, o que se reflecte no nível das suas qualificações profissionais: empregados do comércio e serviços na sua maioria, seguidos por ordem decrescente, dos Trabalhadores de Produção, Trabalhadores dos Serviços Pessoais e Domésticos e Domésticas. Os factores identificados anteriormente, conjugados com a ausência, em casa, dos pais e encarregados de educação durante todo o dia, por motivos profissionais, conduz, muitas vezes, à falta de acompanhamento da escolaridade dos seus educandos. São ainda resultado dos factores referidos, a existência de um baixo nível de expectativas escolares por parte de um número significativo de alunos.

Este quadro de ambiente familiar, embora tenha evoluído positivamente em alguns factores, poderá continuar a influenciar a falta de motivação e ambição em termos de projectos pessoais, tanto dos alunos como dos pais e encarregados de educação, e que indirectamente ainda influenciam negativamente o nível de qualidade das relações interpessoais na Escola.

É de salientar, ainda, a existência de um número elevado de alunos caracterizados com N.E.E. de carácter permanente, bem como, outros que não estando abrangidos, apresentam problemáticas sociais e comportamentais graves.

PRINCÍPIOS E FINALIDADES

Diagnosticados os problemas reais da Escola e definidos os contextos em que ocorrem, o Projecto Educativo estabelece prioridades e linhas orientadoras da acção educativa, indica metas a atingir e os modos de avaliação dos processos e dos resultados das aprendizagens a promover. As ideias-chave do Projecto Educativo desenvolvem-se no Projecto Curricular do Agrupamento, concretizando-as através do planeamento da acção educativa.

Assim, para que haja coerência entre os dois documentos, é necessário que o planeamento e a execução do currículo nas diferentes áreas disciplinares e não disciplinares, bem como o planeamento das actividades extra-curriculares, tendo como referência o Projecto Educativo, dêem visibilidade aos seguintes princípios e finalidades¹:

PRINCÍPIOS COMUNS DO DESENVOLVIMENTO DO CURRÍCULO:

- ↪ Flexibilidade da gestão curricular, sem perder de vista a coerência e sequencialidade entre os três ciclos do ensino básico e a articulação destes com o ensino secundário;
- ↪ Destaque das competências, atitudes e valores que a Escola determina como prioritárias, bem como das acções a desenvolver para esse fim;
- ↪ Integração, com carácter transversal, da educação para a cidadania e para a saúde e valorização da dimensão humana do trabalho;
- ↪ Reconhecimento de que os alunos são sujeitos individuais da acção educativa, explicitando-o nomeadamente através da diversificação das vias de acesso ao currículo, da diferenciação das estratégias de ensino e de (re)adaptações do currículo a necessidades educativas específicas;
- ↪ Integração da avaliação na acção educativa, assegurando a sua dupla função — regulação do processo de ensino (professor) e auto-controlo das aprendizagens (aluno);
- ↪ Transparência em todo o processo pedagógico, incluindo a avaliação;
- ↪ Adopção de critérios comuns de actuação, tendo em vista a coesão em torno do Projecto Educativo e a coerência do Projecto Curricular;
- ↪ Participação activa de todos os docentes e técnicos envolvidos nas áreas da coordenação pedagógica e do planeamento e execução do currículo.

FINALIDADE DO PROJECTO CURRICULAR:

- ↪ Promover o sucesso pleno do aluno nas suas múltiplas dimensões.

¹ A apresentação que se segue obedeceu a critérios funcionais de selecção, pelo que não se deve dispensar a leitura exhaustiva do que, a este respeito, está determinado no Projecto Educativo.

OBJECTIVOS PRIORITÁRIOS:

- ↵ Desenvolver o domínio da Língua Portuguesa, com ênfase na utilização multifuncional a leitura e da escrita e nas práticas de interacção oral;
- ↵ Criar hábitos de leitura, capacitando o aluno para interpretar e seleccionar informação a partir de material escrito;
- ↵ Dotar o aluno de competências matemáticas essenciais à compreensão do real e à resolução de problemas do quotidiano;
- ↵ Dotar progressivamente o aluno das competências essenciais ao domínio de uma língua estrangeira, em termos da sua utilização funcional e do acesso à informação, e utilizar outra língua em situações do quotidiano;
- ↵ Educar atitudes que proporcionem:
 - ✚ A convivência segundo parâmetros de respeito e tolerância;
 - ✚ A aceitação de diferentes culturas e modos de vida;
 - ✚ A preservação do património natural e construído;
 - ✚ O reconhecimento da saúde como um bem pessoal e público;
- ↵ Estimular a curiosidade e o gosto de aprender;
- ↵ Incentivar o espírito de iniciativa, organização, cooperação e solidariedade;
- ↵ Desenvolver competências de estudo e de trabalho autónomo;
- ↵ Proporcionar a utilização de elementos básicos das tecnologias da informação e comunicação;
- ↵ Incentivar o aluno a responsabilizar-se pelo controlo da qualidade das suas próprias aprendizagens (auto-avaliação e planeamento).

COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS DE FINAL DE CICLO

Tal como foi realçado antes, a noção de currículo que está subjacente ao desenvolvimento deste Projecto Curricular assenta em quatro princípios fundamentais: *diversificação, adequação, flexibilização e coerência*. No entanto, a obediência a estes princípios não pode reduzir o currículo a uma dimensão estritamente local, perdendo de vista o quadro de referências impostas pelo currículo nacional.

Neste Projecto Curricular, essas referências são expressas em termos de **competências essenciais**, às quais correspondem as aprendizagens que o Agrupamento de Escolas de Ceira deve garantir a todos os seus alunos no final da Educação Pré-Escolar, 1º, 2º e do 3º ciclos. As competências seleccionadas como essenciais estão em consonância com os objetivos do Projecto Educativo e com o princípio da articulação entre os três ciclos e destes com o nível de ensino seguinte. Não se trata, definitivamente, de formular “objectivos mínimos”, numa lógica de promover um ensino de reduzida qualidade, para que todos possam cumprir a escolaridade obrigatória. A própria designação de competências essenciais procura salientar as capacidades e os saberes que se considera fundamental que os alunos mobilizem no final de cada ciclo, de forma a acederem ao ciclo de estudos seguinte com garantias de sucesso.

Para que estas intenções se concretizem é necessário que todas os planos curriculares, disciplinares e não disciplinares, operacionalizem as competências essenciais e proporcionem a todos os alunos experiências diversificadas de aprendizagem. Cabe aos professores, executantes do projecto curricular, organizar e conduzir as experiências de aprendizagem na direcção do essencial e, assim, promover o sucesso educativo.

COMPETÊNCIAS

- ↪ Participar na vida cívica de forma crítica e responsável.
- ↪ Contribuir para a protecção do meio ambiente, para o equilíbrio ecológico, e para a preservação do património.
- ↪ Cooperar com outros e trabalhar em grupo.
- ↪ Estabelecer uma metodologia personalizada de trabalho e de aprendizagem.
- ↪ Utilizar os saberes para compreender a realidade natural e sócio-cultural e abordar situações e problemas do quotidiano.
- ↪ Preocupar-se com a apresentação dos seus trabalhos.

COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS

Área de Formação Pessoal E Social

- ↪ Demonstrar capacidades de respeito por si e pelo outro.
- ↪ Ser capaz de interagir / cooperar com o outro.
- ↪ Ser independente.
- ↪ Ser autónomo.
- ↪ Saber partilhar o poder.
- ↪ Ser sensível a questões estéticas.

Área de Expressão e Comunicação

Domínio das Expresses:

Expressão Motora

- ↪ Diversificar e sentir as formas de utilizar o seu corpo.
- ↪ Controlar voluntariamente os seus movimentos.
- ↪ Tomar consciência do corpo em relação ao exterior.
- ↪ Manipular correctamente diversos objectos.
- ↪ Possuir controlo motor e de socialização.

Expressão Dramática

- ↪ Participar em situações de jogo simbólico / dramático.
- ↪ Interagir com outras crianças em actividades de jogo simbólico.
- ↪ Recriar experiências da vida quotidiana.
- ↪ Criar situações de comunicação verbal e não verbal.
- ↪ Utilizar diferentes formas de mimar e dramatizar.

Expressão Plástica

- ↻ Explorar espontaneamente diversos materiais e instrumentos.
- ↻ Conhecer e cumprir as regras de utilização dos materiais.
- ↻ Interagir com outros num trabalho de grupo.
- ↻ Representar espontaneamente imagens que interiormente construiu.
- ↻ Explorar e utilizar materiais que permitam a expressão tridimensional.

Expressão Musical

- ↻ Explorar diferentes sons e ritmos.
- ↻ Identificar e produzir sons.
- ↻ Ser capaz de escutar e fazer silêncio.
- ↻ Identificar e nomear diferentes instrumentos musicais.
- ↻ Criar formas de movimentos através da música.

Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.

Linguagem Oral

- ↻ Ser capaz de participar / manter um diálogo.
- ↻ Partilhar oralmente vivências.
- ↻ Adquirir novo vocabulário e utiliza-lo.
- ↻ Utilizar progressivamente frases simples de diversos tipos.
- ↻ Saber explorar a linguagem com carácter lúdico.
- ↻ Utilizar a comunicação não verbal como suporte da comunicação oral.
- ↻ Descodificar diferentes códigos simbólicos.

Linguagem Escrita

- ↻ Distinguir a escrita do desenho.
- ↻ Imitar a escrita.
- ↻ Escrever o seu nome próprio em letras de imprensa maiúsculas.
- ↻ Reconhecer o seu nome / dos colegas.
- ↻ Fazer comparações entre letras / palavras.
- ↻ Utilizar o livro como meio narrativo.
- ↻ Saber utilizar / explorar diferentes suportes escritos.
- ↻ Saber interpretar imagens ou gravuras de um livro.

Novas Tecnologias

- ↻ Utilizar o audiovisual como meio de informação e registo.
- ↻ Reconhecer a funcionalidade das Tecnologias de Informação e Comunicação.
- ↻ Saber nomear e utilizar os diferentes suportes.
- ↻ Reconhecer e identificar os diferentes materiais.

Domínio da matemática.

- ↻ Reconhecer e representar diferentes noções espaciais e topológicas.
- ↻ Classificar objectos de acordo com as suas propriedades.

- ↯ Ordenar objectos com diferentes qualidades.
- ↯ Fazer seriações e sequências.
- ↯ Ter noção de número (ordinal / cardinal).
- ↯ Fazer pequenas operações de cálculos.
- ↯ Ter noção de tempo.
- ↯ Resolver problemas lógicos, quantitativos e espaciais.
- ↯ Ter a noção de medida e capacidade.
- ↯ Estabelecer a correspondência entre quantidade e número.
- ↯ Distinguir e nomear diferentes formas geométricas.

Área do Conhecimento do Mundo.

- ↯ Saber nomear e utilizar diferentes equipamentos e utensílios.
- ↯ Reconhecer e nomear diferentes cores, sensações e sentimentos.
- ↯ Saber o seu nome completo e localidade onde reside.
- ↯ Saber dizer a sua idade.
- ↯ Saber situar-se socialmente numa família e noutros grupos sociais.
- ↯ Conhecer alguns aspectos do ambiente natural e social.
- ↯ Ter conhecimentos que revelem rigor científico.
- ↯ Saber questionar sobre o que a rodeia.
- ↯ Ter atitude crítica.

COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS NO FINAL DO 1º CICLO

- ↻ Cumpre regras necessárias ao viver social, convivendo segundo parâmetros de respeito e tolerância.
- ↻ Realiza as actividades escolares de forma responsável e com alguma autonomia.
- ↻ Coopera com outros em tarefas e projectos comuns, respeitando normas e critérios de actuação em vários contextos de trabalho.
- ↻ Adopta atitudes de abertura e de tolerância face a diferentes culturas e religiões.
- ↻ Utiliza os saberes das diversas áreas para compreender e resolver situações do quotidiano.
- ↻ Usa a matemática em situações reais.
- ↻ Usa conhecimentos básicos do domínio das expressões artísticas, para desenvolver o sentido estético de apreciação do mundo.
- ↻ Usa a Língua Portuguesa para comunicar de forma adequada.
- ↻ Contribui para a protecção do património natural e construído.
- ↻ Desenvolve hábitos de vida saudável, de acordo com as suas necessidades, interesses e capacidades

COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS NO FINAL DO 2º CICLO

- ↻ Cumpre, as regras necessárias ao viver social, convivendo segundo parâmetros de respeito e de tolerância.
- ↻ Realiza as actividades escolares de forma responsável e autónoma, adoptando métodos de trabalho adequados às suas necessidades e capacidades.
- ↻ Coopera com outros em tarefas e projectos comuns, respeitando normas e critérios de actuação em vários contextos de trabalho.
- ↻ Adopta atitudes de abertura e de tolerância face a diferentes culturas e religiões.
- ↻ Usa correctamente a Língua Portuguesa para comunicar de forma adequada, mostrando:
 - ✚ Capacidade para ler com autonomia, velocidade e perseverança;
 - ✚ Capacidade para seleccionar informação a partir de material escrito;
 - ✚ Capacidade para produzir textos escritos com autonomia e desenvoltura, usando técnicas fundamentais da escrita compositiva;
 - ✚ Capacidade para se exprimir oralmente, usando vocabulário preciso e recorrendo a estruturas gramaticais adequadas.
- ↻ Usa uma Língua estrangeira em situações do quotidiano, satisfazendo necessidades básicas da comunicação e da apropriação de informação.
- ↻ Usa a matemática, em combinação com outros saberes, para compreender situações reais.
- ↻ Utiliza os saberes científicos e tecnológicos para abordar situações e problemas do quotidiano.
- ↻ Contribui para a protecção do património natural e construído.
- ↻ Recorre a referências e conhecimentos básicos no domínio das expressões artísticas, para desenvolver o sentido estético de apreciação do mundo.
- ↻ Desenvolve hábitos de vida saudáveis, de acordo com as suas necessidades, interesses e capacidades.

COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS NO FINAL DO 3º CICLO

- ↻ Participa na vida cívica de forma crítica e responsável.
- ↻ Realiza actividades de forma responsável, autónoma e criativa:
 - ✚ Adoptando métodos de trabalho adequados às suas necessidades e capacidades;
 - ✚ Avaliando e controlando o desenvolvimento das tarefas que se propõe realizar.
- ↻ Procura, selecciona e organiza informação para a transformar em conhecimento mobilizável.
- ↻ Adota estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões.
- ↻ Coopera com outros em tarefas e projectos comuns, respeitando normas e critérios de actuação em vários contextos de trabalho.
- ↻ Adota atitudes de abertura e de tolerância face a diferentes culturas, religiões e opções devida.
- ↻ Usa correctamente a Língua Portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar o pensamento próprio.
- ↻ Domina pelo menos uma língua estrangeira em termos da sua utilização funcional e do acesso à informação.
- ↻ Mobiliza conhecimentos e competências matemáticas para abordar situações e problemas do quotidiano.
- ↻ Mobiliza saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade.
- ↻ Contribui para a protecção e preservação do património natural e construído.
- ↻ Aprecia esteticamente o mundo, recorrendo a referências culturais do universo das expressões artísticas.
- ↻ Desenvolve hábitos de vida saudáveis, de acordo com as suas necessidades, interesses e capacidades.
- ↻ Constrói um projecto de vida social e profissional.
- ↻ Procura actualizar saberes e competências face às constantes mudanças culturais e tecnológicas, numa perspectiva de consolidação do seu projecto de vida.

DESENHO CURRICULAR

A organização do desenho curricular tem como objectivo promover mais e melhores aprendizagens para todos os alunos e, contribuir para a promoção das atitudes e valores e de hábitos favoráveis á experimentação e á reflexão.

Na Educação Pré-escolar não existe um currículo formal, as Orientações Curriculares não constituem um currículo explícito, são “um conjunto de princípios orientadores para apoiar o educador nas suas decisões sobre a sua prática (...)”.

O educador de infância titular do grupo de crianças é o responsável, o construtor e o gestor do currículo no âmbito do Projecto Educativo do Agrupamento de Escolas; para construir esse currículo deve fazê-lo em equipa pedagógica, atendendo às necessidades, aos interesses e aos saberes das crianças. Ao planificar as situações de aprendizagem o educador tem de atender aos objectivos inerentes às diferentes áreas de conteúdo, assim como a articulação entre as mesmas. Também se deve reflectir nesse currículo os interesses das famílias, da comunidade e a articulação com outros níveis de ensino.

Na Educação Pré-escolar o ensino desenvolve-se de acordo com as seguintes áreas: Formação Pessoal e Social, Conhecimento do Mundo, Expressão e Comunicação (domínio das expressões, domínio da linguagem oral e abordagem à escrita e domínio da matemática).

No 1º ciclo há tempos mínimos para a leccionação dos programas sendo a distribuição dos tempos lectivos equilibrada ao longo da semana, como se constata no quadro do anexo um.

A distribuição da carga horária semanal em cada área curricular disciplinar e não disciplinar, no 2º e 3º ciclos, é feita em blocos de 90 minutos ou em segmentos de 45 minutos seguidos e refere-se a tempo útil de aula.

Esta distribuição permite ainda que os docentes possam leccionar duas áreas curriculares disciplinares na mesma turma, permitindo assim a flexibilização da carga horária semanal em cada área disciplinar em função do desenvolvimento das aprendizagens em cada momento.

Face às prioridades estabelecidas no Projecto Educativo o desenho curricular estabelecido para o 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico deve ser flexível e permitir contemplar, em cada momento, as respostas mais adequadas às necessidades e características de cada aluno, ou grupo de alunos, através da diferenciação, adequação e flexibilização de práticas e metodologias de ensino que proporcionem condições que permitam melhor e maior sucesso.

Neste contexto, para os alunos com grandes limitações em aceder às competências essenciais do currículo serão adoptados desenhos curriculares individualizados que, de acordo com a legislação específica para alunos referenciados com N.E.E. de carácter permanente, integrem outras componentes e, por conseguinte, outras áreas de aprendizagem alternativas. Estes desenhos deverão contudo, respeitar a carga horária total, estabelecida para o ensino básico.

Na organização e desenvolvimentos deste tipo de currículos, poderão vir a ser envolvidas entidades exteriores à Escola, nomeadamente, empresas e instituições localizadas na área de influência do Agrupamento que se destinem à formação vocacional.

De acordo com os princípios defendidos anteriormente, o desenho curricular deverá contribuir para uma efectiva articulação entre os vários ciclos de ensino, em particular entre o 1º, 2º e 3º ciclos.

No 1º ciclo as áreas curriculares são da responsabilidade do professor titular de turma.

Sendo o ensino, no 2º ciclo, organizado por áreas curriculares disciplinares e não disciplinares, devem ser desenvolvidas as primeiras sob a responsabilidade de um professor, com excepção de Educação Visual e Tecnológica que é ministrada em co-docência, o mesmo acontecendo com o Estudo Acompanhado e Área de Projecto.

No 3º ciclo, o ensino é organizado segundo um plano curricular unificado, o qual integra áreas vocacionais diversificadas, desenvolvendo-se em regime de um professor por disciplina, tanto nas áreas curriculares disciplinares como nas áreas curriculares não disciplinares. As disciplinas que integram a área curricular disciplinar de Ciências Físicas e Naturais poderão ser leccionadas, num bloco de 90 minutos, por dois professores em simultâneo, enquanto na área de Educação Artística as disciplinas de Educação Tecnológica e a oferecida pela Escola (Artes Plásticas) se desenvolvem em regime "semestral".

O currículo integra também duas componentes de carácter transversal que convém destacar:

- ↳ A *Educação para a Cidadania* que atravessa o pré-escolar e os três ciclos em todas as áreas curriculares, da qual faz parte a Formação Cívica, um espaço privilegiado para o desenvolvimento da consciência cívica de cada um;
- ↳ A *Introdução às Tecnologias da Informação e da Comunicação* que deverá constituir um suporte das aprendizagens em todas as áreas e disciplinas e que, por conseguinte, ser destas também objecto de ensino.

Atendendo a que o currículo não se esgota nas componentes obrigatórias a Escola oferecerá ainda condições para a prática de actividades de âmbito desportivo, artístico, ambiental, tecnológico, da investigação científica, da comunicação por medias, promoção da educação para a saúde, como actividades de enriquecimento curricular.

A estrutura curricular dos alunos com idades até aos quinze anos integrados em turmas com Percursos Curriculares Alternativos, para cada ciclo, é estabelecida tendo como referência os planos curriculares constantes da legislação em vigor, acrescida de uma formação artística, vocacional, pré-profissional ou profissional que permita uma abordagem no domínio, das artes e ofícios, das técnicas ou das tecnologias em geral. Para os alunos com Percursos Curriculares Alternativos que tenham atingido os quinze anos e não tenham concluído a escolaridade obrigatória devem ser integrados em Cursos de Educação e Formação, são estabelecidos desenhos curriculares nos termos do Despacho Conjunto nº 453/2004, de 27 de Julho. O desenho curricular dos alunos do PIEF do 2º e 3º Ciclo, são estabelecidos segunda a caracterização dos alunos, pela Escola e pelas estruturas do PETI e aprovados pela DREC.

No respeito pelos princípios estabelecidos no Decreto-Lei n.º 6/2001, com a nova redacção que lhe foi dada pelo Decreto-Lei n.º 209/2002, apresenta-se o desenho curricular do 1.º, 2.º e 3.º ciclo que faz parte dos Anexos que se apresentam em seguida:

ANEXO 1

1º CICLO

DISCIPLINAS		Carga horária semanal
		1º Ciclo
EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA	Língua Portuguesa	8 horas lectivas de trabalho semanal incluindo uma hora diária para a leitura
	Matemática	7 horas lectivas de trabalho semanal
	Estudo do Meio	5 horas lectivas de trabalho semanal metade das quais em ensino experimental das ciências
	Área das Expressões e restantes áreas curriculares	5 horas lectivas de trabalho semanal
	Formação Pessoal e Social	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Áreas Curriculares não disciplinares a) <ul style="list-style-type: none"> ○ Área de Projecto ○ Formação Cívica ○ Estudo Acompanhado
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Actividades de Enriquecimento b) 		<ul style="list-style-type: none"> • Actividades de Apoio ao Estudo (duração semanal não inferior a 90 minutos) • Ensino do Inglês (1º 2º anos – 2 blocos de 45 minutos; 3º e 4º anos - 3 blocos 45 minutos) • Actividades Físicas e Desportivas (3 blocos 45 minutos) • Ensino da Música (3 blocos 45 minutos) • Outras Expressões Artísticas (duração semanal não superior a 90 minutos)

- a) As áreas curriculares não disciplinares devem ser desenvolvidas em articulação entre si e com as áreas disciplinares;
- b) As actividades de enriquecimento curricular são seleccionadas de acordo com os objectivos definidos no Projecto educativo do Agrupamento de escolas e devem constar do respectivo Plano Anual de Actividades. Consideram-se actividades de enriquecimento curricular as que incidam no domínio desportivo, artístico, científico, tecnológico e das tecnologias da Informação e Comunicação, da ligação da escola com o meio, de solidariedade e voluntariado e da dimensão europeia da educação.

- a) A carga horária semanal refere-se a tempo útil de aula, assumindo a sua distribuição por anos de escolaridade com carácter educativo. Em situações devidamente justificadas, a escola poderá propor uma organização diferente da carga horária semanal dos alunos, devendo contudo respeitar os totais por área curricular e ciclo, assim como o máximo global indicado para cada ano de escolaridade;
- b) Disciplina de frequência facultativa, nos termos do n.º 5 do Artigo 5º do Decreto-Lei 6/2001;
- c) As áreas curriculares não disciplinares devem ser desenvolvidas em articulação entre si e com as áreas disciplinares, incluindo uma componente de trabalho dos alunos com as tecnologias de informação e da comunicação a constar explicitamente no Projecto Curricular de Turma;
- d) A Escola oferece condições aos alunos para a prática de actividades de âmbito desportivo, artístico, ambiental, tecnológico, da investigação científica da comunicação por media, promoção da educação para a saúde, de carácter facultativo, nos termos do artigo 9º da legislação referida.
- e) As áreas curriculares não disciplinares de Área de Projecto e Estudo Acompanhado devem preferencialmente ser leccionadas por docentes com formação científica diferente.

ANEXO 3

3º CICLO

DISCIPLINAS		Carga horária semanal (x90 Minutos a))			
		7º Ano	8º Ano	9º Ano	Total Ciclos
EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA	ÁREAS CURRICULARES DISCIPLINARES				
	▪ Línguas Portuguesa	2	2	2	6
	▪ Línguas Estrangeiras	3	2,5	2,5	8
	○ Inglês (L.E.)	1,5	1	1,5	
	○ Francês (L.E.2)	1,5	1,5	1	
	▪ Ciências Humanas e Sociais	2	2,5	2,5	7
	○ História	1	1,5	1,5	
	○ Geografia	1	1	1	
	▪ Matemática	2	2	2	6
	▪ Ciências Física e Naturais	2	2	2,5	6,5
○ Ciências Naturais	1	1	1		
○ Físico-Química	1	1	1,5		
▪ Educação Artística	2	2	1,5	5,5	
○ Educação Visual	1 c)	1 c)	_____		
○ Outra disciplina (oferta de escola) b)	_____	_____	1,5 d)		
○ Educação Tecnológica	1 c)	1 c)	_____		
▪ Educação Física	1,5	1,5	1,5	4,5	
▪ Introdução às Tecnologias da Informação e Comunicação	_____	_____	1	1	
Formação Pessoal e Social	▪ Educação Moral e Religiosa e)	0,5	0,5	0,5	1,5
	▪ Áreas Curriculares Não Disciplinares f)	2,5	2,5	2	7
	○ Áreas de Projecto	1	1	0,5	
	○ Estudo Acompanhado	1	1	1	
	○ Formação Cívica	0,5	0,5	0,5	
TOTAL	17(17,5)	17(17,5)	17(17,5)	53	
A decidir pela Escola	0,5	0,5	_____	1	

	MÁXIMO GLOBAL	18	18	18	54
	Actividades de Enriquecimento d)	1	1	1	3

NOTA: O trabalho a desenvolver pelos alunos integrará, obrigatoriamente, actividades experimentais e actividades de pesquisa adequadas à natureza das diferentes áreas ou disciplinas, nomeadamente, no ensino das Ciências.

- a) A carga horária semanal refere-se a **tempo útil de aula**. Em situações devidamente justificadas, a escola poderá propor uma organização diferente da carga horária semanal dos alunos, devendo contudo respeitar os totais por área curricular e ciclo, assim como o máximo global indicado para cada ano de escolaridade;
- b) A Escola oferecerá outras disciplinas da área de Educação Artística (Educação Musical, Teatro, Dança e Artes Plásticas); desde que existam recursos humanos;
- c) Nos 7º e 8º anos os alunos têm: Educação Visual ao longo de cada ano lectivo e numa organização equitativa ao longo do ano uma outra disciplina da área da Educação Artística e Educação Tecnológica;
- d) No 9º ano do conjunto das disciplinas que integram a área de Educação Artística, os alunos escolhem livremente uma única disciplina, das que frequentaram no 7º e 8º ano;
- e) Disciplina de frequência facultativa, nos termos do n.º 5 do Artigo 5º do Decreto-Lei 6/2001;
- f) Estas áreas devem ser desenvolvidas em articulação entre si e com as áreas disciplinares, incluindo uma componente de trabalho dos alunos com as tecnologias de informação e da comunicação a constar explicitamente no Projecto Curricular de Turma;
- g) A Escola oferece condições aos alunos para a prática de actividades de âmbito desportivo, artístico, ambiental, tecnológico, da investigação científica, da comunicação por media, promoção da educação para a saúde, de carácter facultativo, nos termos do artigo 9º da legislação referida.

ÁREA DE PROJECTO

A Área de Projecto visa a **"concepção, realização e avaliação de projectos através da articulação de saberes de diversas áreas curriculares, em torno de problemas ou temas de pesquisa ou de intervenção, de acordo com as necessidades e os interesses dos alunos"**.

A Área de Projecto deverá ser um espaço transversal a todas as disciplinas, facilitador da articulação e da contextualização dos diferentes saberes, a partir da concretização, ao longo do ano lectivo, de um ou mais projectos de **trabalhos ajustados ao perfil dos alunos da turma**. É um espaço que propicia o desenvolvimento de uma prática pedagógica mais diferenciada.

Com a Área de Projecto pretende-se promover competências essenciais, para a vida em sociedade, a todos os alunos e em particular aos alunos com maiores dificuldades de aprendizagem, em articulação interdisciplinar. Nesta articulação poderá existir o envolvimento do maior número possível de disciplinas ou áreas nos trabalhos em desenvolvimento, em que todos possam contribuir para o verdadeiro espírito de trabalho de pesquisa e articulação de saberes.

Para o desenvolvimento das actividades nesta área todos os professores se devem sentir envolvidos, porém estará a cargo do(s) coordenador(es) a gestão mais próxima do projecto, competindo-lhes fomentar a coordenação interdisciplinar dos professores da turma, desenvolver e concretizar o projecto de trabalho.

A Área de Projecto será desenvolvida ao longo de cada ano de escolaridade e terá uma **carga horária semanal de um bloco de 90 minutos à excepção do 9º ano que tem 45 minutos semanais**.

No 8ºano, deverá ser destinada à utilização das tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) para atingir os objectivos desta área não curricular.

Objectivos

A Área de Projecto visa atingir três grandes objectivos:

↳ **Promover a interdisciplinaridade;**

- 1.1. Desenvolver projectos de natureza interdisciplinar;
- 1.2. Integrar saberes na construção do conhecimento;
- 1.3. Articular e consolidar os saberes das diversas áreas disciplinares em torno dos temas de investigação;
- 1.4. Fazer a articulação com o Plano de Actividades da Escola e da Turma.

↳ **Desenvolver e concretizar projectos em torno de uma situação/problema ou de um tema de pesquisa ou de intervenção, de acordo com as necessidades e interesses dos alunos;**

- 1.5. Desenvolver a relação Escola-Comunidade;
- 1.6. Sensibilizar os alunos para a importância das problemáticas do meio onde a escola se insere;
- 1.7. Abordar e tratar temas que, pela sua importância e acuidade, merecem a atenção e a colaboração da comunidade escolar;
- 1.8. Integrar conhecimentos veiculados pela chamada “Escola Paralela”.

↳ **Contribuir para a formação pessoal e social do aluno, desenvolvendo atitudes e competências;**

- 1.9. Concretizar actividades que promovam o desenvolvimento do espírito de iniciativa, de organização, de autonomia, de interajuda e de solidariedade, aspectos fundamentais da formação integral do aluno;
- 1.10. Sensibilizar os alunos para a preservação dos valores da identidade nacional, no contexto da integração europeia;
- 1.11. Estimular a criatividade e a capacidade de tomar decisões e resolver problemas;
- 1.12. Facilitar a aquisição de competências no domínio da recolha, selecção, organização e utilização da informação;
- 1.13. Criar hábitos de trabalho individual e de grupo, contribuindo, assim, para o desenvolvimento do trabalho de equipa;
- 1.14. Aprender a avaliar o seu próprio desempenho (auto-avaliação).

Competências do(s) professor(es) coordenadores:

- a) Juntamente com os alunos escolher um ou mais temas ou situações/problemas que estes gostassem de investigar, tratar e concretizar (que posteriormente serão apresentados em Conselho de Turma);
- b) Orientar a planificação com os alunos as actividades a desenvolver;
- c) Definir com os alunos as tarefas concretas e a calendarização para atingir os objectivos definidos, estabelecendo formas de organização — trabalho individual, de grupo e trabalho colectivo - adequadas às diferentes tarefas;
- d) Coordenar o projecto (gerindo, informando, orientando...);
- e) Coordenar a interdisciplinaridade;
- f) Avaliar o desempenho dos alunos (qualitativamente);
- g) Avaliar o Projecto.

Competências do Conselho de Turma:

- a) Caracterizar a turma em três aspectos fundamentais: socioafectivos, aprendizagens anteriores e centros de interesses;
- b) Analisar a caracterização dos alunos;
- c) Definir o(s) projecto(s) ajustados ao perfil dos alunos da turma, tendo em conta as motivações, interesses e necessidades dos alunos; o nível etário e desenvolvimento psicológico dos alunos; a dinâmica social da turma; as características da escola e da comunidade, os objectivos e conteúdos programáticos das várias disciplinas;
- d) Prever os momentos de intervenção de cada disciplina intervenientes no projecto (planificação);
- e) Identificar os recursos fundamentais para a consecução do projecto;
- f) Sugerir estratégias para coordenar o desenvolvimento do projecto;
- g) Avaliar o projecto e o desempenho dos alunos.

Competências dos alunos:

1º CICLO	2º CICLO		3º CICLO
No final do 1º Ciclo	5º Ano	6º Ano	7º, 8º e 9º Ano
Contribuir com sugestões para a resolução de problemas	Contribuir com sugestões para a resolução de problemas	Apresentar sugestões para a resolução de problemas	Intervir com sugestões e ideias para a resolução de problemas
			Adoptar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões
Pesquisar e recolher informações	Pesquisar e recolher informações	Pesquisar, recolher e seleccionar informação	Pesquisar, recolher, seleccionar e organizar informação
Utilizar os saberes das diversas áreas disciplinares em torno do projecto ou do tema em investigação	Utilizar os saberes das diversas áreas disciplinares em torno do projecto ou do tema em investigação	Utilizar os saberes científicos e tecnológicos para o desenvolvimento de projectos	Revelar e domina conhecimentos, noções, conceitos e técnicas para o desenvolvimento de projectos
		Recorrer a referências e conhecimentos básicos no domínio das expressões artísticas	Recorrer a referências e conhecimentos básicos no domínio das expressões artísticas, nível do sentido estético e das técnicas de expressão plástica
Exprimir as suas ideias oralmente e por escrito	Exprimir as suas ideias oralmente e por escrito	Usar a língua Portuguesa para comunicar de forma	Usar a língua Portuguesa para comunicar de forma

		adequada	adequada
Cooperar com os outros em tarefas e projectos comuns	Cooperar com os outros em tarefas e projectos comuns	Cooperar com os outros em tarefas e projectos comuns	Cooperar com os outros em tarefas e projectos comuns
Revelar curiosidade e gosto de aprender	Revelar curiosidade e gosto de aprender	Revelar curiosidade e gosto de aprender	Revelar curiosidade e gosto de aprender
Realizar as actividades de forma responsável	Realizar as actividades de forma responsável	Realizar as actividades de forma responsável revelando alguma autonomia	Realizar as actividades de forma autónoma, responsável e criativa
Realizar a Auto e Hetero-avaliação	Realizar a Auto e Hetero-avaliação	Realizar a Auto e Hetero-avaliação	Realizar a Auto e Hetero-avaliação

Metodologias:

A abordagem metodológica mais adequada para a concretização da Área de Projecto deve ser a de **TRABALHO DE PROJECTO**, na qual é possível aliar trabalho individual e trabalho de grupo, com base em vários tipos de pesquisa a que se segue naturalmente, a organização de dados, a sua análise, apresentação e reflexão final. Deve ser ainda a utilizada as TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação).

O Trabalho de Projecto é um método de trabalho que requer a participação de cada membro de um grupo, segundo as suas capacidades, com o objectivo de realizar um trabalho conjunto, decidido, planificado e organizado de comum acordo.

Com a Área de Projecto pretende-se promover competências essenciais, para a vida em sociedade, a todos os alunos e em particular aos alunos com maiores dificuldades de aprendizagem, em articulação interdisciplinar. Nesta articulação poderá existir o envolvimento do maior número possível de disciplinas ou áreas nos trabalhos em desenvolvimento, em que todos possam contribuir para o verdadeiro espírito de trabalho de pesquisa e articulação de saberes.

Fases do trabalho de projecto:

1. Escolha do problema ou tema (Identificação do problema);
2. Escolha e formulação dos Problemas parcelares (Subtemas);
3. Preparação e planeamento do trabalho (Planificação do trabalho);
4. Trabalho de campo;
5. Ponto da situação (Avaliação intermédia do processo);
6. Tratamento das informações recolhidas; Preparação do relatório e da apresentação;
7. Apresentação Dos trabalhos;
8. Balanço (Avaliação global do projecto e Auto e Hetero-Avaliação).

Avaliação

A avaliação do projecto é feita em conjunto pelos intervenientes, tendo em conta três aspectos fundamentais:

- ↳ **O decorrer do processo** — em avaliação continua (ao longo das etapas do trabalho), voltando atrás, procurando novas respostas, reajustando e refazendo a planificação inicial sempre que necessário;
- ↳ **Avaliação do trabalho** — a forma como os intervenientes se empenharam no desenvolvimento do projecto e a qualidade do produto final;
- ↳ **A resposta ao problema inicial** — a tentativa de resolução do problema identificado. O decorrer do processo, o que resultou e o que seria necessário alterar.

Cada grupo deve realizar formas distintas de avaliação:

- ↳ **Auto-avaliação** (cada grupo avalia a sua acção/trabalho na globalidade e cada elemento avalia a sua prestação);
- ↳ **Hetero-avaliação** (cada elemento do grupo é avaliado pelos restantes membros).

Avaliação das Aprendizagens e das Competências

A avaliação sumativa da Área de Projecto ocorre no final de cada período, de cada ano lectivo e de cada ciclo e consiste na formulação de uma síntese das informações acerca do desenvolvimento do aluno, numa perspectiva evolutiva das aprendizagens e competências de cada um.

Esta avaliação, que é da competência de cada Conselho de Turma, considerará a aquisição dos saberes essenciais e estruturantes da Área de Projecto, bem como o desenvolvimento de competências de natureza transversal e os elementos provenientes das diversas disciplinas e áreas curriculares.

A avaliação sumativa das aprendizagens expressa-se de forma descritiva conduzindo, também, à atribuição de uma menção qualitativa (Não Satisfaz, Satisfaz e Satisfaz Bem).

A avaliação da Área de Projecto tem como referência os objectivos desta área curricular não disciplinar e define-se segundo os seguintes **Parâmetros**:

No Domínio dos Conhecimentos (Saberes e Competência):

- ↳ Conhecimento de noções, conceitos, técnicas e outros conteúdos necessários ao desenvolvimento do projecto;

- ✎ Competências de recolha e tratamento da informação;
- ✎ Competências de resolução de problemas;
- ✎ Capacidade imaginativa;
- ✎ Domínio de técnicas e procedimentos específicos;
- ✎ Qualidade na apresentação oral, escrita e estética dos trabalhos;
- ✎ Domínio da Língua Portuguesa ao nível escrito e oral;
- ✎ Competência de auto e hetero-avaliação.

No Domínio das Atitudes e valores

2º Ciclo:

- ✎ **Cooperação / Participação** (Participa com empenho nas actividades; Cooperar com os outros no trabalho de grupo)
- ✎ **Hábitos de trabalho/Espírito de estudo** (cumpre regularmente com tarefas destinadas para casa, sabe organizar os materiais, é persistente)
- ✎ **Responsabilidade** (Traz os materiais necessários e organizados para as aulas; É pontual e assíduo; Cumpre as regras de funcionamento da escola - R. L)
- ✎ **Curiosidade** (Procura informação em fontes variadas; Mostra interesse pelo mundo actual; Faz perguntas para saber mais).
- ✎ **Sociabilidade** (Relaciona-se bem com os outros (alunos e professores) sem criar conflitos; Respeita o trabalho e a opinião dos outros, mesmo que seja diferente da sua)

3º Ciclo:

- ✎ **Participação / Cooperação** (Participa com empenho nas actividades; Cooperar com os outros no trabalho de grupo)
- ✎ **Hábitos de trabalho/Espírito de estudo** (cumpre regularmente com tarefas destinadas para casa, sabe organizar os materiais, é persistente)
- ✎ **Curiosidade** (Procura informação em fontes variadas; Mostra interesse pelo mundo actual; Faz perguntas para saber mais)
- ✎ **Sociabilidade** (Relaciona-se bem com os outros (alunos e professores) sem criar conflitos; Respeita o trabalho e a opinião dos outros, mesmo que seja diferente da sua)
- ✎ **Auto-Confiança** (Acredita nas suas capacidades; Enfrenta com confiança situações novas).
- ✎ **Responsabilidade** (Traz os materiais necessários e organizados para as aulas; É pontual e assíduo; Cumpre as regras de funcionamento da escola - R. 1.)

- ↗ **Autonomia** (Realiza as tarefas sozinho; Dinamiza e organiza o trabalho de grupo; Ultrapassa dificuldades / problemas sem a ajuda contínua de outros)
- ↗ **Sentido Crítico** (Expressa ideias próprias sobre si próprio, sobre pessoas e situações; Argumenta, justifica e explica)
- ↗ **Criatividade** (Revela originalidade na resolução de problemas; Integra conhecimentos de áreas diferentes para resolver problemas)

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Síntese dos Perfis	Perfil do Aluno
NS (Não Satisfaz)	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Não participa nas tarefas nem coopera com os outros / pouco empenho nas tarefas; ➤ Raramente leva as tarefas até ao fim/desiste face às dificuldades; ➤ Está sempre/quase sempre distraído; ➤ Não é capaz de recolher e procurar informação em livros, Internet. ➤ Tem muitas dificuldades na expressão oral e escrita; ➤ Não cumpre o Regulamento Interno; ➤ É conflituoso e / ou incorrecto no relacionamento com os outros; ➤ Não revela curiosidade nem desejo de saber;
S (Satisfaz)	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Participa com empenho nas tarefas e coopera com os outros; ➤ Revela alguns conhecimentos de noções, conceitos, técnicas e outros conteúdos necessários; ➤ Intervém, algumas vezes, com sugestões e ideias para a resolução de problemas; ➤ Quase sempre procura e recolhe alguma informação; ➤ Revela alguma criatividade, sentido estético e domínio de algumas técnicas, quer na execução quer na apresentação dos trabalhos; ➤ Revela alguma capacidade de expressão oral e escrita; ➤ É sociável, responsável e cumpre as regras de participação na aula;
SB (Satisfaz Bem)	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Participa com muito empenho nas tarefas e coopera com os outros esforçando-se por vencer os obstáculos / problemas; ➤ Revela bastantes conhecimentos de noções, conceitos, técnicas e integra conhecimentos de áreas diferentes para resolver problemas; ➤ Intervém, sempre, com sugestões e ideias para a resolução de problemas; ➤ Procura e recolhe informação em fontes diversas com facilidade; ➤ Revela alguma criatividade, sentido estético e domínio de técnicas, quer na execução quer na apresentação dos trabalhos;

	<ul style="list-style-type: none">➤ Revela capacidade de expressão oral e escrita;➤ É sociável, responsável e curioso;➤ Toma decisões autonomamente e com espírito crítico.
--	---

ESTUDO ACOMPANHADO

Área curricular não disciplinar, o Estudo Acompanhado visa promover a aquisição de competências que permitam a apropriação pelos alunos de métodos de estudo e de trabalho, assim como o desenvolvimento de atitudes e capacidades que favoreçam uma crescente autonomia na realização das aprendizagens.

Sendo uma área essencialmente dirigida ao desenvolvimento de competências transversais, a articulação entre o Estudo Acompanhado e as restantes áreas curriculares é construída numa relação de parceria, tendo em vista a melhoria da qualidade das aprendizagens. Assim, a planificação das actividades a desenvolver far-se-á no Projecto Curricula, de Turma, contemplando espaços de intervenção tais como:

- ↪ Actividades relacionadas com o desenvolvimento da motivação e de atitudes construtivas relativamente ao trabalho escolar;
- ↪ Actividades relacionadas com a organização do ambiente de trabalho;
- ↪ Actividades relacionadas com a planificação do estudo;
- ↪ Actividades relacionadas com o tratamento da informação (recolha, organização e resposta);
- ↪ Actividades relacionadas com a promoção de estratégias de aprendizagem e desempenho mais eficazes;
- ↪ Actividades relacionadas com a monitorização e a auto-avaliação das actividades de estudo.

As actividades são realizadas de forma a acompanhar o nível de desenvolvimento dos alunos, com recurso a estratégias de mediação cognitiva e ao reforço da metacognição, em situação de resolução de problemas em contextos diversos. A forma como cada um aprende é, pois, alvo de reflexão e podem ser trabalhados modelos cognitivos alternativos.

A realização de trabalhos doutras áreas curriculares pode ser integrada de modo a que constitua um contexto de aplicação real de métodos e de técnicas de estudo, oferecendo uma percepção imediata da aplicabilidade e eficácia destas, desde que se reforce a generalização a outros contextos de aprendizagem.

No quadro seguinte são apresentadas as competências a desenvolver até conclusão do ensino básico e os respectivos indicadores comportamentais por ciclo de escolaridade. Destes, serão indicados no Projecto Curricular de Turma os que forem seleccionados de acordo com a caracterização dos alunos.

COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS DE FINAL DO ENSINO BÁSICO VISADAS	COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER	INDICADORES COMPORTAMENTAIS	1º CEB	2º CEB	3º CEB
> Realiza actividades de forma responsável, autónoma e criativa: o Adoptando métodos de trabalho adequados às suas necessidades e capacidades o Avaliando e controlando o desenvolvimento das tarefas que se propõe realizar > Procura, selecciona e organiza informação para a transformar em conhecimento mobilizável > Adopta estratégias adequadas à resolução de problemas	Envolvimento pessoal	Identifica motivos para promover a sua aprendizagem	X	X	X
		Tem objectivos definidos relativamente ao seu desempenho escolar	X	X	X
		Identifica factores de sucesso internos (dependentes de si próprio) e externos	X	X	X
		Formula intenções quanto ao seu desempenho na promoção das aprendizagens	X	X	X
	Hábitos de trabalho	Organiza materiais e local de trabalho	X	X	X
		Planifica os tempos de estudo		X	X
		Planifica a realização das tarefas	X	X	X
		Estuda de forma regular, de acordo com a sua planificação	X	X	X
		Programa a realização de trabalhos a médio prazo			X
	Métodos de Estudo	Identifica, selecciona e aplica métodos de trabalho e de estudo adequados às aprendizagens a efectuar	X	X	X
		Aplica técnicas de retenção e de evocação da informação	X	X	X
		Identifica, selecciona e aplica técnicas específicas de estudo, em função da informação a trabalhar e das tarefas a realizar			X
	Tratamento da Informação	Pesquisa e recolhe informação de acordo com fontes e temas indicados	X	X	
		Selecciona as informações mais relevantes de um conjunto de dados e organiza-as	X	X	
		Produz informação sobre temas indicados	X	X	X
		Pesquisa e recolhe informação em fontes diversificadas			X
		Selecciona as informações mais relevantes e organiza-as			X
	Resolução de problemas	Produz informação			X
		Identifica elementos constitutivos das situações problemáticas	X	X	X
		Formula alternativas de resolução	X	X	X
		Escolhe e aplica estratégias de resolução	X	X	X
	Auto-Avaliação	Explicita, debate e relaciona a pertinência das soluções encontradas em relação aos problemas e às estratégias adoptadas			X
		Identifica o seu estilo pessoal de aprendizagem e as estratégias que o favorecem	X	X	X
		Analisa a adequação dos seus hábitos de trabalho	X	X	X
		Analisa a eficácia dos métodos de trabalho e de estudo que utiliza		X	X
	Autonomia	Avalia o ritmo de desenvolvimento das suas aprendizagens			X
		Realiza tarefas solicitadas com independência	X	X	X
		Tem iniciativa para realizar tarefas não solicitadas e que se lhe afiguram convenientes num determinado contexto	X	X	X
Solicita o professor apenas para esclarecimentos pontuais		X	X	X	
	Controla o seu próprio trabalho			X	

No 2º ciclo, esta área curricular não disciplinar com a carga horária de 90 minutos é leccionada por dois docentes preferencialmente da área de letras e outro da área de ciências.

No 3º ciclo, a carga horária é também de 90 minutos (45 +45). Sugere-se que 45 minutos sejam atribuídos a um professor de letras e os restantes 45 minutos a um professor de ciências.

Introdução

A escola é um lugar de aprendizagem e convivência social que deve oferecer, a quem a ela acede, não apenas um espaço físico e um espaço organizacional, mas também, e sobretudo, um espaço relacional, de convivência, cooperação e de resolução de conflitos. A área curricular não disciplinar de Formação Cívica / Educação para a Cidadania constitui um espaço privilegiado para o desenvolvimento da consciência dos alunos como cidadãos responsáveis, críticos, activos e intervenientes, participantes na vida da turma, da escola, da comunidade local e da nação. Este espaço deverá estimular uma reflexão sobre a vida em comum na sociedade e as diferentes formas de contribuir para a sua melhoria, tendo em vista incentivar uma intervenção cívica dos cidadãos orientada por valores como Justiça, Igualdade, Tolerância e Solidariedade. Pretende-se, ainda, sensibilizar os alunos para uma compreensão e participação mais consciente na sociedade, questionando comportamentos, atitudes e valores e desenvolver nos alunos atitudes de auto-estima, respeito mútuo e regras de convivência que conduzam à formação de cidadãos solidários, autónomos, participativos e civicamente responsáveis.

Objectivos Essenciais:

- ↪ Estimular o autoconhecimento, a reflexão crítica e a responsabilidade pessoais
- ↪ Estimular a tomada de consciência de perspectiva do outro
- ↪ Promover a tolerância, o respeito pela diferença e a solidariedade
- ↪ Incentivar a expressão de ideias próprias
- ↪ Construir competências de resolução de problemas (individuais e colectivos e desenvolver a capacidade de tomar decisões conscientes e fundamentadas.

Para os alunos do 3ºciclo, é ainda relevante:

- ↪ Promover a responsabilização pela preservação e defesa do património natural e cultural da Humanidade
- ↪ Promover a defesa da Paz e dos Direitos Humanos
- ↪ Formar a consciência de cidadania numa perspectiva de cidadão europeu

Campos de acção educativa e competências gerais a desenvolver

A escola, a família e o meio envolvente.

A escola

Na escola, a educação para a cidadania tem como agente toda a comunidade escolar e como alvo cada aluno, inserido ou não no grupo turma. Os espaços de acção directa ou indirecta são os curriculares disciplinares e não disciplinares, incluindo o trabalho do/da Director/a de Turma com os alunos e com os respectivos encarregados de educação e ainda os não curriculares, realçando destes, os projectos de iniciativa dos próprios alunos.

Considerando o nível médio de maturidade dos jovens em escolaridade obrigatória e, em particular, o nível de desenvolvimento global dos alunos desta escola, optou-se por não destacar a educação cívica - ser cidadão - como um espaço próprio de formação, mas sim integrá-la na dimensão mais ampla da acção, a socialização -ser homem e cidadão. Depois de identificadas e definidas as necessidades educativas individuais e colectivas do grupo, a educação para a cidadania deve desenvolver-se em consonância com o Projecto Curricular da Turma, seguindo um programa próprio que integre as várias áreas curriculares e que evidencie a complementaridade dos objectivos e os diferentes níveis de abordagem dos assuntos.

Por outro lado, a distinção dos campos em escola, família e meio, deve ser aqui considerada apenas como um suporte esquemático de apresentação e nunca na perspectiva de compartimentar a própria acção. Como se verá adiante de forma fundamentada, considera-se que a educação para a cidadania é uma área potencialmente dimensionada para a construção das relações de cooperação entre os vários agentes da comunidade educativa, pelo que o Projecto Curricular de Turma deverá incluir as que possam contribuir para o fortalecimento dessa relação.

Segue-se uma proposta de competências a desenvolver nas áreas disciplinares e não disciplinares e sugestões de temas ou assuntos a explorar, tendo em vista as metas a atingir.

EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA NO ESPAÇO CURRICULAR

Competências Gerais Transversais	Áreas		1º	2º	3º
	Disciplinares	Não Discipl.	Ciclo	Ciclo	Ciclo
Cidadania e Identidade					
Desenvolvimento de uma consciência individual e colectiva da identidade nacional à escala europeia:	X	X	X	X	X
<ul style="list-style-type: none"> ↳ Domínio da Língua Portuguesa; ↳ Ao nível local, regional e nacional: a história, as tradições e as crenças, o património natural e construído,... ↳ Laços de proximidade entre regiões e comunidades diferentes,... ↳ conhecimento de regulamentos/direitos e deveres/ da criança/ do homem/ do cidadão... ↳ Promoção da qualidade de vida / ambiente, saúde, afectividade, ... 					
Desenvolvimento de uma consciência individual e colectiva da identidade nacional à escala mundial	X	X			X
<ul style="list-style-type: none"> ↳ Comunicação em diferentes códigos e linguagens; ↳ Vidas e obras literárias, artísticas, científicas, tecnológicas, sociais políticas, de cidadãos nacionais; ↳ A história nacional no contexto europeu e extra-europeu; ↳ As tensões e conflitos sociais na sociedade actual; ↳ O diferente próximo e longínquo / outras línguas, outras regiões, outras culturas; outros modos de vida;... ↳ Detecção, identificação de problemas no meio local, regional e mundial; participação na resolução desses problemas, ... ↳ Os deveres e os direitos do cidadão comum; ↳ O papel da informação na sociedade actual; ... ↳ As relações de trabalho no contexto europeu; ... 					
Participação democrática					
Aquisição de saberes e de práticas de participação na vida pública:					
↳ Eleição de representantes (eleger e ser eleito)		X	X	X	X
↳ Participação nas reuniões das Assembleias de Alunos;	X	X	X	X	X
↳ Assumir responsabilidades; respeitar normas, regulamentos;	X	X	X	X	X
↳ Colaborar na resolução de conflitos;	X	X	X	X	X
↳ Participar em actividades de enriquecimento curricular organizadas dentro e fora da escola;		X	X	X	X
↳ Tomar iniciativas, apresentar propostas de solução de problemas, ...	X	X			X
Reconhecimento das instituições democráticas como um garante dos direitos, deveres e garantias do cidadão:					
↳ Elaboração e reformulação de regulamentos;	X	X	X	X	X

↳ Exercício cívico de cargos para que foi eleito;		X	X	X	X
↳ Conhecimento da função e do funcionamento das principais instituições democráticas locais, nacionais; ...		X			X
Desenvolvimento Pessoal e Preparação para a Vida activa (1)					
Reconhecimento do valor do estudo e da educação permanente como uma linha de força de intervenção na sociedade actual:					
<i>Aprender a conhecer e a fazer</i> - Hábitos e técnicas de estudo, de pesquisa e de tratamento da informação; curiosidade e gosto por aprender,...;	X	X	X	X	X
↳ Valorização do rigor na expressão escrita e oral do seu pensamento, ...					
↳ Valorização da dimensão estética das suas realizações e das dos outros;					
↳ Estimulação da actividade criativa;					
↳ Utilização de metodologias de resolução de problemas / prática de tomada de decisões individuais e colectivas;					
↳ Valorização do trabalho cooperativo (em equipa); ...					
Manifestação de atitudes e comportamentos que se traduzam em intervenções activas e civicamente correctas					
<i>Aprender a ser e a estar</i> - Relacionamento interpessoal com base em:	X	X	X	X	X
↳ Respeito por si próprio e pelos outros; aceitação de diferentes ideias, opiniões, costumes, comportamentos, incluindo os sexuais;..					
↳ Promoção da igualdade de direitos entre os cidadãos, nomeadamente entre os de sexo e/ou de gerações e/ou de agrupamentos naturais diferentes; actuações solidárias;					
↳ Prática da crítica e da auto-crítica,					
↳ Prática do trabalho e do estudo independentes/autónomos					
↳ Desenvolvimento de projectos:					
↳ De futuro/de vida,		X			X
↳ De resolução de problemas concretos		X	X	X	X

(1) Considera-se ser esta a área de competências mais propícia à utilização e transferência dos saberes e das práticas assimiladas, pelo que deve ser alargada às actividades não curriculares que completem e enriqueçam o currículo.

A Família, o Meio Envolve e a relação de cooperação com a Escola

A indiferença ou alheamento mútuos que, devido a diversas causas conforme os tempos e os locais, reconhecidamente tem minado a relação escola-família, apresenta hoje na nossa escola uma tendência para se diluir num maior relacionamento entre pais e professores, Esta tendência, embora ainda ligeira e de progressão lenta, revela uma maior consciência participativa das famílias na vida escolar, facto que não se deverá separar do esforço conjunto da escola e da associação de pais para melhorar esse relacionamento.

No entanto, esta relação ainda está longe de atingir o nível de participação no sentido da co-responsabilização que facilite o sucesso da formação integral dos nossos alunos. A tarefa de educar é hoje tão complexa e de tal importância, que ultrapassa a capacidade da escola e da família enquanto agentes educativos isolados. Daí a necessidade de inter-ajuda entre os pais e os professores, ajuda que não será eficaz se não for conjuntamente reflectida e bem coordenada.

A importância de uma forte relação de ajuda entre a escola e as famílias obriga a que o relacionamento ultrapasse a função meramente informativa e cresça no sentido da integração e cooperação de todos os que estão envolvidos num mesmo processo educativo.

A acção educativa dos pais e da escola

A acção socializadora da escola e das famílias deve ser coincidente ou complementar, segundo as necessidades de cada caso concreto. Contudo, esta acção terá necessariamente objectivos e modos diferenciados conforme o sujeito e a situação, razão pela qual deverá envolver todos os níveis de decisão interna, com relevância para o Conselho de Turma, e todas as estruturas internas e externas que para ela possam contribuir.

*Neste contexto, cabe a cada **Conselho de Ano e Conselho de Turma** definir quais as estratégias específicas a desenvolver para que a acção educativa dos parceiros nela envolvidos seja coordenada e eficaz, competindo simultaneamente aos **Pais e Encarregados de Educação** desenvolverem esforços no sentido de uma participação activa na vida escolar dos seus educandos e cabe ainda aos **Órgãos de Gestão Pedagógica e Administrativa da escola**, enquanto centro educativo, envidar esforços e mobilizar recursos que facilitem a cooperação entre os diferentes agentes educativos.*

Acções específicas da Escola, em colaboração com a Associação de Pais e Enc. de Educação, promotoras da cooperação entre pais, escola e meio envolvente

❖ **Realização de acções presenciais de divulgação/informação escolar e debates, com a participação de professores e de pais/encarregadas de educação:**

No Início do Ano Escolar:

- ↪ Divulgação dos projectos educativo e curricular, conteúdos a leccionar e aulas previstas em cada disciplina;
- ↪ Da orgânica da escola;
- ↪ Das estruturas de apoio e complemento educativo;
- ↪ Das modalidades e critérios da avaliação;
- ↪ Do desempenho dos alunos;
- ↪ De outros considerados oportunos.

Ao Longo do Ano Escolar e Segundo Programação a Elaborar:

- ↪ Organização de grupos de discussão de problemas concretos da vida escolar, nomeadamente os que envolvam o fortalecimento da cooperação entre pais e professores.

❖ Divulgação do trabalho pedagógico e didáctico junto da comunidade envolvente

- ↪ Organização de exposições temáticas abertas ao exterior (dentro e fora da escola);
- ↪ -Integração curricular das actividades económicas, sociais, culturais, desportivas, com representatividade no meio envolvente (ex: convidar pais a virem conversar com os alunos sobre as suas experiências profissionais ou outras; identificar, junto dos responsáveis p/ poder local, quais as condicionantes relacionadas com problemas detectados, ...);
- ↪ Organização de visitas de estudo a locais e a entidades públicas e privadas da região, reconhecidas pelo seu valor social, patrimonial, económico, científico, tecnológico.

❖ Abrir o espaço da escola à realização de actividades de enriquecimento curricular de iniciativa conjunta ou individual dos pais, escola e entidades externas:

- ↪ Comemoração de datas festivas, de acontecimentos históricos, desportivos, etc.
- ↪ Organização de mostras da actividade cultural da região
- ↪ Reforço da participação da escola nos principais acontecimentos culturais e desportivos locais
- ↪ Conjunção de esforços para a criação de ofertas diversificadas de ocupação de tempos livres.
- ↪ Etc.

Todas as actividades preconizadas deverão estar articuladas com o P.A.A.A.

❖ Prosseguir com o estabelecimento de parcerias com entidades públicas e privadas locais e regionais que possam contribuir para a eficácia do projecto educativo do Agrupamento.

RECURSOS / OFERTAS EDUCATIVAS

- ↗ Actividades de Enriquecimento Curricular no 1º Ciclo
 - ✚ Apoio ao Estudo; Inglês, Ensino da Música; outras Expressões Artísticas e Actividade Física e Desportiva
- ↗ Componente de Apoio à família
- ↗ Apoios Educativos
- ↗ Sala de Estudo
- ↗ Sala de Matemática
- ↗ Biblioteca
- ↗ COJ – Centro de Ocupação Juvenil
- ↗ Clubes:
 - ✚ Jornalismo
 - ✚ Artes Plásticas
- ↗ Projectos:
 - ✚ PPES- Projecto de Promoção Educação para a Saúde
 - ✚ Educar para o Empreendedorismo
 - ✚ Rede de Bibliotecas Escolares
 - ✚ APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima
 - ✚ Desporto Escolar
 - ✚ Ciências Experimentais
 - ✚ Projecto - Plano nacional para o Ensino do Português - PNEP
 - ✚ Projecto - Promoção para o Sucesso
- ↗ SPOS – Serviços de Psicologia e Orientação
- ↗ Grupo de Educação Especial
- ↗ Cursos:
 - ✚ PIEF/CEF – Curso de Educação Formação de Informática
 - ✚ CEF – Curso de Educação Formação de Electricista de Instalações
 - ✚ PIEF – Projecto Integrado de Educação e Formação

Orientações e disposições relativas à avaliação do desempenho dos alunos

1. No espírito da lei em vigor, foram adoptados os seguintes conceitos e princípios que contextualizam o processo de avaliação das aprendizagens na Escola:

1.1. Conceito de avaliação — A avaliação não se reduz às funções de classificar e de certificar, uma vez que “... é um **elemento integrante e regulador da prática educativa, permitindo uma recolha sistemática de informações que (..) apoiam a tomada de decisões adequadas ...**”². Isto significa que as funções formativas e reguladora da avaliação devem ter expressão significativa na prática pedagógica, envolvendo os alunos no processo e, com base na interpretação de todos os dados recolhidos, proceder às necessárias reformulações e ajustamentos do próprio processo de ensino, sempre que necessário.

1.2. Objecto da avaliação (o que avaliar) — a recolha de informações não deve centrar-se no que o aluno *sabe*, em termos de conteúdos programáticas, mas também no que *ele é* e no que *é capaz de fazer*. Assim, enquanto o campo da acção educativa e, portanto, da avaliação, se distribui por três áreas fundamentais - **saber, saber fazer** e **saber ser e estar** — os objectos da avaliação traduzem-se em **competências** construídas e em **atitudes** desenvolvidas.

1.3. Critérios de avaliação de Escola — de acordo com a lei, delimitado o campo e o objecto da avaliação, definem-se critérios normativos de avaliação, de forma a garantir objectividade e transparência no respectivo processo. Nesta Escola, essas normas referenciais foram definidas em termos de pesos relativos a atribuir às diferentes áreas do campo de avaliação: *Área do saber e saber-fazer — 70%; Área do saber ser e estar — 30%*.

1.4. Princípios comuns de actuação (como avaliar):

- ↳ **Diversificação** dos modos e dos instrumentos de avaliação;
- ↳ Primazia da **modalidade formativa**, suportada pelo processo de auto-avaliação e correspondente intervenção dos alunos no controlo das suas aprendizagens;
- ↳ **Definição de critérios de sucesso** por área curricular, por ano de escolaridade e por turma [art 13 e 14, *ibid.*], podendo haver necessidade de os definir também por aluno [art 42, 43 e 55, *ibid.*];
- ↳ Apreciação do desempenho em termos de *progressos realizados* [art. 6c) e art 22, *ibid.*], Esta disposição legal permite introduzir o factor adequação dos critérios normativos à situação concreta de cada aluno: não se trata de decidir se ele atingiu

² Desp. Normativo n° 30/2001 de 19 de Julho

ou não determinados objectivos pré-definidos, mas sim se evoluiu em relação ao ponto de partida e se os progressos realizados são os necessários para progredir em direcção à competências essenciais definidas para o final do respectivo ciclo [art 36, *ibid.*J.

- ↳ Intervenção dos alunos na avaliação (**auto e hetero-avaliação**), o que levou à necessidade de definir procedimentos comuns também na prática desta modalidade de avaliação. [art 8 e 11g, *ibid.*].

Critérios de Progressão

A decisão de progressão do aluno ao ano de escolaridade seguinte é uma *decisão pedagógica* fundamentada, nos termos da lei, nos seguintes critérios de progressão:

Para 1º Ciclo

1. Considerações gerais

1.1. A avaliação sumativa interna incide sobre as aprendizagens e competências definidas para cada área disciplinar e não disciplinar, por ano de escolaridade, expressas no Projecto Curricular de Escola e no Projecto Curricular de Turma.

1.1.1. No caso dos alunos com N.E.E. de carácter permanente sujeitos a adequações curriculares e/ou adequações no processo de avaliação e currículo específico individual, a avaliação sumativa interna incide sobre as aprendizagens e competências, bem como nos critérios de avaliação definidos no respectivo Programa Educativo Individual, o qual deverá ser integrado no Projecto Curricular de Turma.

1.2. No 1º ciclo a avaliação sumativa interna traduz-se na formulação de um juízo globalizante sobre as aprendizagens realizadas pelos alunos e expressa-se de forma descritiva em todas as áreas curriculares.

1.3. Para as áreas curriculares não disciplinares, as competências transversais seleccionadas, em Conselho de Docentes, por ano de escolaridade, são avaliadas com a menção de:

↳ *Satisfaz / Não satisfaz / satisfaz Bem – para a Área de Projecto*

↳ *Revela / Não Revela/ Revela Pouco – para Estudo Acompanhado e Formação Cívica.*

1.4. A progressão ou retenção dos alunos expressa-se através das menções, respectivas, de:

↳ *Transitou ou Não Transitou, para os 1º, 2º, 3º anos.*

↳ *Aprovado ou Não Aprovado, para o 4º ano.*

2. CrITÉRIOS de Progressão, por Ano de Escolaridade

2.1. No 1º ano, progredem todos os alunos independentemente do nível de competências adquiridas.

2.2. No 2º ano, a progressão dos alunos é uma decisão pedagógica que deverá ser tomada sempre que os alunos demonstrem ter desenvolvido as competências necessárias que lhes permitam desenvolver as competências essenciais definidas para o 3º ano de escolaridade, tendo em consideração o seguinte perfil de desempenho ao nível do:

LÍNGUA PORTUGUESA

Compreensão do Oral:

- ↳ Falar de forma clara e audível.
- ↳ Narrar acontecimentos vividos ou criados.
- ↳ Descrever episódios vividos ou imaginados.
- ↳ Usar formas de tratamento de acordo com normas sociais de respeito e correcção.

Leitura:

- ↳ Ouvir, ler.
- ↳ Identificar personagens e acções.
- ↳ Ler os seus textos e textos dos livros, histórias, revistas, cartazes, datas.

Escrita:

- ↳ Escrever o seu nome completo.
- ↳ Textos livres e textos com tema; recados, avisos, mensagens.
- ↳ Legenda de gravuras.
- ↳ Aprender a dar um título ao texto.
- ↳ Localizar as acções no espaço e no tempo.
- ↳ Estabelecer a sequência dos acontecimentos.
- ↳ Aperfeiçoar textos próprios em grupo e com o professor.
- ↳ Consultar o dicionário.

MATEMÁTICA

Números e Cálculos:

- ↳ Ler e escrever números

- ↪ Numerais cardinais até ao milhar
- ↪ Numerais ordinais até ao décimo.
- ↪ Ordenar números.
- ↪ Descobrir regularidades nas contagens de cinco em cinco e de dez em dez.
- ↪ Compor e decompor números em somas, diferenças e produtos.
- ↪ Relacionar a centena e a dezena com a unidade.
- ↪ Fazer somas com e sem transporte.
- ↪ Fazer subtracções com empréstimo.
- ↪ Fazer multiplicações por um algarismo.
- ↪ Memorizar duas tabuadas.
- ↪ Resolver problemas.

Grandezas e medidas:

- ↪ Reconhecer a utilidade prática de algumas unidades convencionais.
- ↪ Comparar capacidades.
- ↪ Noções temporais – hora, dia, semana, mês e ano.
- ↪ Conhecer notas e moedas em uso.

Geometria:

- ↪ Reconhecer superfícies planas e não planas.
- ↪ Desenha figuras geométricas.
- ↪ Compara sólidos geométricos com figuras planas.
- ↪ Traçar e comparar itinerários.

ESTUDO DO MEIO

- ↪ Participa na vida da escola, na organização do espaço, do trabalho individual e ou em grupo.
- ↪ Conhece e aplica regras de convivência, regras de conversação, formas de harmonização de conflitos.
- ↪ Conhece o seu corpo, órgãos dos sentidos.
- ↪ Conhece e aplica regras de higiene pessoal normas, prevenção rodoviária segurança nas praia, rios e piscinas.
- ↪ Conhecer o meio ambiente, plantas e animais.
- ↪ Reconhecer as unidades de tempo.
- ↪ Reconhecer o tempo que faz, estados do tempo, estações do ano.
- ↪ Saber localizar numa linha de tempo datas e factos significativos.
- ↪ Saber quem é a sua família.
- ↪ Reconhecer espaços e funções da casa e da escola.

COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS

- ↳ Usar a língua Portuguesa de forma adequada às situações de comunicação criadas nas diversas áreas de saber, numa perspectiva de construção pessoal do conhecimento;
- ↳ Organizar as suas actividades de aprendizagem;
- ↳ Responsabilizar-se por realizar integralmente uma tarefa;
- ↳ Realizar tarefas por iniciativa própria;
- ↳ Participar em actividades interpessoais e de grupo, respeitando normas, regras e critérios de actuação, de convivência e de trabalho em vários contextos;
- ↳ Manifestar sentido de responsabilidade e de respeito pelo seu trabalho e pelo dos outros.

2.3. No 3ºano, a progressão dos alunos é uma decisão pedagógica que deverá ser tomada sempre que os alunos demonstrem ter desenvolvido as competências necessárias que lhes permitam desenvolver as competências essenciais definidas para o final do 1º Ciclo, tendo em consideração o seguinte perfil de desempenho ao nível do:

DOMÍNIO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Compreensão do Oral:

- ↳ Expressar-se por iniciativa própria falando do que sabe, vê, lê, ouve...
- ↳ Formular recados e avisos.
- ↳ Relatar acontecimentos, vividos ou imaginados, desejos...
- ↳ Contar histórias ouvidas, lidas ou inventadas.
- ↳ Interpretar enunciados de natureza diversificada.
- ↳ Reter informações a partir de um enunciado oral (recados, avisos, instruções).
- ↳ Responder a questionários.
- ↳ Experimentar variações expressivas da Língua oral (variar a entoação de frases, pronunciando-as com intencionalidades diferentes...).

Expressão e Escrita:

- ↳ Escrever individualmente e em grupo, a partir de motivações lúdicas (completar histórias, criar histórias a partir de gravuras desordenadas ou em sequência, banda desenhada, jogos de palavras...).
- ↳ Consultar livros e outros textos.
- ↳ Recontar, por escrito, um texto que leu individualmente.
- ↳ Responder a perguntas sobre o texto.
- ↳ Participar na reescrita do texto, confrontando hipóteses múltiplas, tendo em vista o seu aperfeiçoamento (organização das ideias, supressão de repetições desnecessárias, adequação do vocabulário, adjectivação, formas básicas da ortografia, da acentuação, do discurso directo).

Leitura:

- ↳ Ler, com frequência regular, textos.
- ↳ Recontar, oralmente, um texto que leu individualmente.
- ↳ Ler e interpretar textos.
- ↳ Fazer jogos de pesquisa de sentido (propor um título para um texto, escolher, entre vários títulos, o mais adequado a um texto).
- ↳ Praticar a leitura dialogada, distinguindo as intervenções das personagens.
- ↳ Manifestar preferência por personagens e situações da história.
- ↳ Estabelecer a sequência de acontecimentos.
- ↳ Localizar a acção no espaço e no tempo.
- ↳ Estabelecer relações de sinonímia e antonímia para aprofundar a compreensão do texto.
- ↳ Treinar a consulta de dicionários

Funcionamento da Língua:

- ↳ Distinguir diferentes tipos de texto (prosa, poesia, banda desenhada).
- ↳ Distinguir, em frases simples, os elementos fundamentais (por extensão e por redução).
- ↳ Distinguir as formas afirmativa e negativa de frases (por transformação).
- ↳ Estabelecer relações de significado entre as palavras (sinonímia, antonímia).
- ↳ Organizar famílias de palavras (segundo critérios diversificados).
- ↳ Exercitar o uso de sinais de pontuação e auxiliares da escrita: ponto final, ponto de interrogação, vírgula apenas na enumeração (no decurso de aperfeiçoamento de texto e em momentos de trabalho individual...).
- ↳ Identificar nomes.
- ↳ Distinguir nomes comuns e próprios.
- ↳ Identificar o género, o número e o grau dos nomes pelas marcas e pelo contexto.
- ↳ Identificar adjectivos.
- ↳ Substituir adjectivos por outros de sentido equivalente num determinado contexto.
- ↳ Aplicar os pronomes pessoais ligados às pessoas do discurso.
- ↳ Identificar verbos.
- ↳ Identificar diferentes sons da Língua (vogais e consoantes).
- ↳ Decompor palavras em sílabas.

DOMÍNIO DA MATEMÁTICA

Números e Cálculo:

- ↳ Ordenar números inteiros em sequências crescentes e decrescentes.
- ↳ Ler e escrever números inteiros até à dezena de milhar, numerais ordinais até ao 30º.

- ↳ Estabelecer relações de ordem entre números e utilizar a simbologia $>$, $<$, $=$.
- ↳ Relacionar dezena, centena e milhar, com a unidade e entre si.
- ↳ Decompor os números em somas, diferenças e produtos.
- ↳ Fazer a composição de dois operadores numéricos.
- ↳ Construir e memorizar as tabuadas da multiplicação até à do 6.
- ↳ Reconhecer o múltiplo de um número natural.
- ↳ Fazer subtracções com empréstimo, adições com transporte, multiplicação por mais do que um número no multiplicador e divisão por um algarismo.
- ↳ Descobrir a regra para calcular o produto de um número por 10, 100 ou 1000.

Geometria:

- ↳ Comparar e identificar sólidos geométricos: cubo, esfera, cilindro e paralelepípedo.
- ↳ Reconhecer lados paralelos e perpendiculares nas figuras geométricas.
- ↳ Desenhar livremente utilizando a régua.
- ↳ Distinguir círculo de circunferência.
- ↳ Desenhar triângulos, rectângulos e quadrados em diferentes posições em papel quadriculado.

Grandezas e Medidas:

- ↳ Reconhecer e relacionar o metro, o decímetro e o centímetro.
- ↳ Fazer medições utilizando o metro, a fita métrica, a régua e registá-las.
- ↳ Medir e calcular o perímetro de polígonos.
- ↳ Construir o dm^2 em papel quadriculado e utilizá-lo em medições de áreas.
- ↳ Relacionar o dm^2 e o cm^2 .
- ↳ Comparar volumes de objectos por empilhamento de objectos de igual volume.
- ↳ Medir a capacidade de recipientes (utilizando o litro e o decilitro).
- ↳ Determinar numa balança de pratos a massa de objectos, utilizando as massas marcadas mais comuns: 1 kg; 500 g - 1/2 kg; 250 g e 1/4 kg.
- ↳ Relacionar o quilograma e o grama.
- ↳ Ler e escrever números referentes às medições realizadas.
- ↳ Relacionar a hora, o minuto e o segundo.
- ↳ Ler e escrever as horas.
- ↳ Representar valores monetários utilizando o euro.

DOMÍNIO DO ESTUDO DO MEIO

A Localização no Espaço e no Tempo

↳ **A sua naturalidade e nacionalidade:**

- ↳ Distinguir freguesia/concelho/distrito/país.

↳ **Os membros da sua família:**

- ✚ Estabelecer relações de parentesco (tios, primos, sobrinhos...)

↪ **O passado familiar mais longínquo:**

- ✚ Reconhecer datas e factos significativos da história da família
- ✚ Localizar numa linha de tempo

↪ **Reconhecer símbolos locais (bandeiras e brasões):**

- ✚ Da freguesia
- ✚ Do concelho
- ✚ Do distrito.
- ✚ Localizar espaços em relação a um ponto de referência:
- ✚ Identificar processos de orientação (sol, bússola...)
- ✚ Conhecer os pontos cardeais.

O Conhecimento do Ambiente Natural e Social

↪ **O passado do meio local:**

- ✚ Conhecer vestígios do passado local:
 - Construções (habitações, castelos, moinhos, antigas fábricas, igrejas, monumentos pré-históricos, pontes, solares, pelourinhos...)
 - Alfaias e instrumentos antigos e actividades a que estavam ligados
 - Costumes e tradições locais (festas, jogos tradicionais, medicina popular, trajes, gastronomia...)
 - Feriado municipal (acontecimento a que está ligado)

↪ **Os seres vivos do ambiente próximo:**

- ✚ Comparar e classificar plantas segundo alguns critérios tais como: cor da flor, forma da folha, folha caduca ou persistente, forma da raiz, plantas comestíveis e não comestíveis... (constituição de um herbário)
- ✚ Reconhecer a utilidade das plantas (alimentação, mobiliário, fibras vegetais...)
- ✚ Comparar e classificar animais segundo as suas características externas e modo de vida
- ✚ Identificar alguns factores do ambiente que condicionam a vida das plantas e dos animais (água, ar, luz, temperatura, solo)
- ✚ Construir cadeias alimentares simples.

↪ **Aspectos físicos do meio local:**

- ✚ Recolher amostras de rochas existentes no ambiente próximo:
 - Identificar algumas das suas características (cor, textura, dureza...)

- Reconhecer a utilidade de algumas rochas
- ✚ Distinguir formas de relevo existentes na região (elevações, vales, planícies...)
 - Observar directamente e indirectamente (fotografias, ilustrações...)
- ✚ Distinguir meios aquáticos existentes na região (cursos de água, oceano, lagoas...)
 - Reconhecer nascente, foz, margem direita e esquerda, afluentes.

↪ **Os astros:**

- ✚ Reconhecer o Sol como fonte de luz e calor
- ✚ Verificar as posições do Sol ao longo do dia (nascente/sul/poente)
- ✚ Conhecer os pontos cardeais
- ✚ Distinguir estrelas de planetas
- ✚ Deslocações dos seres vivos:
 - ✚ Reconhecer que as pessoas se deslocam (para a escola, para o trabalho, para férias...)
 - ✚ Reconhecer as deslocações dos animais (andorinhas, rolas, cegonhas...)

O Dinamismo das Inter-Relações entre o Natural e o Social

↪ **O seu corpo:**

- ✚ Identificar fenómenos relacionados com algumas das funções vitais:
 - Digestão (sensação de fome, enfartamento...)
 - Circulação (pulsação, hemorragias...)
 - Respiração (movimentos respiratórios, falta de ar...)
- ✚ Conhecer as funções vitais (digestiva, respiratória, circulatória)
- ✚ Conhecer alguns órgãos dos aparelhos correspondentes (boca, estômago, intestinos, coração, pulmões, rins, genitais):
 - Localizar esses órgãos em representações do corpo humano
- ✚ Reconhecer situações agradáveis e desagradáveis e diferentes possibilidades de reacção (calor, frio, fome, conforto, dor...)

↪ **A saúde do seu corpo:**

- ✚ Reconhecer a importância do ar puro e do sol para a saúde
- ✚ Identificar perigos do consumo de álcool, tabaco e outras drogas.

↪ **Os seus itinerários:**

- ✚ Localizar os pontos de partida e de chegada

- ↪ **Meios de comunicação:**
 - ✚ Investigar sobre a evolução dos transportes
 - ✚ Investigar sobre a evolução das comunicações
- ↪ **Realizar experiências com a luz:**
 - ✚ Identificar fontes luminosas
 - ✚ Observar a passagem da luz através de objectos transparentes (lentes, prismas, água...)
 - ✚ Observar a intersecção da luz pelos objectos opacos – sombras
- ↪ **Realizar experiências com ímanes:**
 - ✚ Observar o comportamento dos materiais em presença de um íman (atração ou não atracção, repulsão)
- ↪ **Realizar experiências de mecânica:**
 - ✚ Realizar experiências com alavancas, quebra-nozes, tesouras... (forças).
 - ✚ Realizar experiências e construir balanças, baloiços, mobiles... (equilíbrio).
- ↪ **Manusear objectos em situações concretas: (tesoura, martelo, máquina fotográfica, gravador, lupa, bússola, computador, furador, agrafador...).**
 - ✚ Conhecer e aplicar alguns cuidados na sua utilização e conservação.
- ↪ **A agricultura do meio local:**
 - ✚ Fazer o levantamento dos principais produtos agrícolas da região.
 - ✚ Reconhecer a agricultura como fonte de matérias-primas
 - ✚ Identificar alguns perigos para o homem e para o ambiente resultantes do uso de produtos químicos na agricultura
- ↪ **A criação de gado no meio local:**
 - ✚ Fazer o levantamento das principais espécies animais criadas na região
 - ✚ Distinguir entre exploração pecuária familiar e industrial
 - ✚ Reconhecer a criação de gado como fonte de alimentos e de matérias-primas
- ↪ **A exploração florestal do meio local:**
 - ✚ Fazer o levantamento das principais espécies florestais da região
 - ✚ Reconhecer a floresta como fonte de matérias-primas
 - ✚ Conhecer algumas normas de prevenção de incêndios florestais.
- ↪ **O comércio local:**
 - ✚ Contactar, observar e descrever diferentes locais de comércio
 - ✚ Reconhecer menções obrigatórias nos produtos
- ↪ **A actividade piscatória no meio local:**

- ✚ Reconhecer a pesca como fonte de alimentos e de matérias-primas
- ✚ Reconhecer formas de comercialização e conservação do pescado (lotas, redes de frio...)

↳ **As construções do meio local:**

- ✚ Observar edifícios construídos e em diversas fases de construção
- ✚ Identificar materiais e profissões utilizados na sua construção

COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS

- ↳ Usar a Língua Portuguesa de forma adequada às situações de comunicação criadas nas diversas áreas de saber, numa perspectiva de construção pessoal do conhecimento.
- ↳ Planear e organizar as suas actividades de aprendizagem.
- ↳ Ajustar os métodos de trabalho à sua forma de aprender e aos objectivos visados.
- ↳ Responsabilizar-se por realizar integralmente uma tarefa.
- ↳ Realizar tarefas por iniciativa própria.
- ↳ Participar em actividades interpessoais e de grupo, respeitando normas, regras e critérios de actuação, de convivência e de trabalho em vários contextos.
- ↳ Estabelecer e respeitar regras para o uso colectivo de espaços.

2.4. No 4º ano, a progressão dos alunos é uma decisão pedagógica que deverá ser tomada sempre que os alunos demonstrem ter desenvolvido as competências necessárias que lhes permitem prosseguir com sucesso os seus estudos no segundo ciclo, tendo em consideração o seguinte perfil de desempenho ao nível do:

DOMÍNIO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Compreensão do Oral

- ↳ Identificar intervenientes e acções, referenciando-os no espaço e no tempo.
- ↳ Responder a questionários.
- ↳ Reter informações a partir de um enunciado oral (recados, avisos, instruções).
- ↳ Formular avisos, instruções.
- ↳ Distinguir factos de opiniões.
- ↳ Contar histórias ouvidas, lidas ou inventadas.
- ↳ Apresentar e emitir opiniões sobre trabalhos individuais ou de grupo, pedir esclarecimentos, informar.
- ↳ Regular a participação nas diferentes situações de comunicação (saber ouvir, respeitar opiniões, intervir oportunamente).
- ↳ Interpretar e recriar em linguagem verbal mensagens não verbais (sons, gestos, imagens).
- ↳ Comunicar oralmente com progressiva autonomia e clareza.

- ↳ Intervir oralmente, tendo em conta a adequação progressiva a situações de comunicação (diálogo, conversa, apresentação de trabalhos).
- ↳ Participar, em grupo, na elaboração de histórias, relatos, resumos.
- ↳ Relatar acontecimentos, vividos ou imaginados, desejos...
- ↳ Exprimir-se por iniciativa própria falando do que sabe, vê, lê, ouve...
- ↳ Participar em jogos de reprodução da literatura oral (reproduzir trava-línguas, lengalengas, rimas, adivinhas, cantares, contos).
- ↳ Completar e recriar histórias (imaginar desenlaces possíveis, imaginar cenários, lugar, tempo, personagens, acções).
- ↳ Experimentar variações expressivas da Língua oral (variar a entoação de frases, pronunciando-as com intencionalidades diferentes...)

Expressão Escrita

- ↳ Escrever individualmente e em grupo, a partir de motivações lúdicas (completar histórias, criar histórias a partir de gravuras desordenadas ou em sequência, banda desenhada, jogos de palavras...).
- ↳ Registar, por escrito, produções do património literário oral para as conservar ou para as transmitir.
- ↳ Recontar ou resumir, por escrito, um texto que leu individualmente.
- ↳ Participar na reescrita do texto, confrontando hipóteses múltiplas, tendo em vista o seu aperfeiçoamento (organização das ideias, supressão de repetições desnecessárias, adequação do vocabulário, adjectivação, formas básicas da ortografia, da acentuação, do discurso directo).
- ↳ Aprender a superar dificuldades detectadas (organização das ideias, pontuação, vocabulário, ortografia...).

Leitura

- ↳ Seleccionar em livro, textos que correspondam às temáticas das produções por iniciativa própria.
- ↳ Recontar, oralmente, um livro ou um texto que leu individualmente, em casa ou na biblioteca.
- ↳ Estabelecer a sequência de acontecimentos.
- ↳ Ler, com frequência regular, textos produzidos por iniciativa própria (para a turma, para o grupo, para um companheiro, para o professor).
- ↳ Ler e interpretar textos narrativos e poéticos.
- ↳ Fazer jogos de pesquisa de sentido (antecipar o desenlace de narrativas, propor um título para um texto, escolher, entre vários títulos, o mais adequado a um texto).
- ↳ Manifestar preferência por personagens e situações da história.
- ↳ Localizar a acção no espaço e no tempo.

- ↳ Estabelecer relações de sinonímia e antonímia para aprofundar a compreensão do texto.
- ↳ Descobrir, num contexto, o sentido de palavras desconhecidas.
- ↳ Praticar a leitura dialogada, distinguindo as intervenções das personagens.
- ↳ Treinar a consulta de dicionários, enciclopédias infantis.

Funcionamento da Língua

- ↳ Usar o dicionário e enciclopédias infantis, seguindo as regras básicas de consulta.
- ↳ Mencionar as regras elementares de ortografia aprendidas e as regras base de pontuação.
- ↳ Distinguir diferentes tipos de texto (prosa, poesia, banda desenhada, texto oral).
- ↳ Distinguir, em frases, os elementos fundamentais (por expansão e por redução).
- ↳ Verificar a mobilidade de alguns elementos da frase
- ↳ Transformar frases (afirmativa - negativa e interrogativa directa).
- ↳ Estabelecer relações de significado entre palavras (sinonímia, antonímia).
- ↳ Organizar famílias de palavras (segundo critérios diversificados).
- ↳ Exercitar o uso de sinais de pontuação e auxiliares da escrita (ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, vírgula apenas na enumeração, travessão, dois pontos (no decurso do aperfeiçoamento do texto e em momentos de trabalho individual, ficheiros auto correctivos e outros).
- ↳ Identificar nomes.
- ↳ Distinguir nomes próprios, comuns e colectivos.
- ↳ Identificar o género, o número e o grau dos nomes pelas marcas e pelo contexto.
- ↳ Identificar adjectivos.
- ↳ Substituir adjectivos por outros de sentido equivalente num determinado contexto.
- ↳ Seleccionar e comparar adjectivos que, num determinado contexto qualifiquem um animal, uma pessoa, uma situação.
- ↳ Aplicar os diferentes graus do adjectivo estabelecendo comparações, diversificando a superlativização.
- ↳ Identificar numerais cardinais e ordinais.
- ↳ Substituir elementos da frase por determinantes possessivos e demonstrativos.
- ↳ Aplicar os pronomes pessoais ligados às pessoas do discurso.
- ↳ Identificar verbos.
- ↳ Aplicar as formas do Presente, Presente - Futuro, Futuro e Pretérito Perfeito do Indicativo de verbos regulares e dos verbos irregulares (ser, estar, ter).
- ↳ Distinguir sons vocálicos e consonânticos
- ↳ Nomear, por ordem, as letras do alfabeto.
- ↳ Decompor palavras em sílabas.
- ↳ Distinguir sílaba tónica e sílaba átona.

DOMÍNIO DA MATEMÁTICA

Números e Cálculo

- ↳ Ler e escrever os números ordinais até ao 50°.
- ↳ Identificar ordens e classes da milésima ao milhão.
- ↳ Ler e escrever números.
- ↳ Ordenar números em sequências crescentes e decrescentes.
- ↳ Estabelecer relações de ordem entre números e utilizar a simbologia $<$, $>$, $=$.
- ↳ Representar números decimais numa recta graduada (até à décima).
- ↳ Fazer a composição de operadores numéricos.
- ↳ Procurar estratégias diferentes para efectuar um cálculo.
- ↳ Explicitar oralmente e representar por escrito os passos seguidos ao efectuar cálculos.
- ↳ Reconhecer múltiplos de um número natural.
- ↳ Descobrir a regra para calcular o quociente de um número por 100 e 1 000.
- ↳ Descobrir a regra para calcular o produto de um número por 0,01 e 0,001.
- ↳ Reconhecer a equivalência entre:
 - ↳ $\times 0,01$ e $:100$
 - ↳ $\times 0,001$ e $:1000$

Geometria

- ↳ Comparar e identificar os seguintes sólidos geométricos: cubo, esfera, cilindro, paralelepípedo, cone e pirâmide.
- ↳ Construir um cubo a partir de uma dada planificação.
- ↳ Reconhecer ângulos em figuras geométricas planas e nos objectos.
- ↳ Comparar a amplitude de ângulos e reconhecer: ângulo recto, ângulo agudo e ângulo obtuso.
- ↳ Desenhar livremente com o compasso.
- ↳ Desenhar livremente utilizando a régua.
- ↳ Desenhar figuras geométricas simples com algumas regras.
- ↳ Esboçar a planta da sala de aula.
- ↳ Fazer a leitura da planta da escola.

Grandezas e Medida

- ↳ Relacionar o quilómetro, hectómetro, decâmetro, metro, decímetro, centímetro e milímetro.
- ↳ Calcular o perímetro de polígonos.
- ↳ Desenhar polígonos a partir de um perímetro dado.
- ↳ Medir a diâmetro e o raio de uma circunferência.
- ↳ Relacionar o m^2 , o dm^2 e o cm^2 .
- ↳ Descobrir as fórmulas para o cálculo das áreas do quadrado e do rectângulo.

- ↳ Calcular áreas de quadrados e de rectângulos utilizando a fórmula
- ↳ Relacionar as unidades de medida de capacidade: kl, hl, dal, l, dl, cl, ml.
- ↳ Determinar massas em balanças de vários tipos.
- ↳ Relacionar as unidades de medida de massa: kg, hg, dag, g, dg, cg, mg.
- ↳ Utilizar instrumentos da vida corrente relacionados com o tempo: relógios, calendários, horários.

COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS

- ↳ Usar a Língua Portuguesa de forma adequada às situações de comunicação criadas nas diversas áreas de saber, numa perspectiva de construção pessoal do conhecimento.
- ↳ Planear e organizar as suas actividades de aprendizagem.
- ↳ Ajustar os métodos de trabalho à sua forma de aprender e aos objectivos visados.
- ↳ Responsabilizar-se por realizar integralmente uma tarefa.
- ↳ Realizar tarefas por iniciativa própria.
- ↳ Participar em actividades interpessoais e de grupo, respeitando normas, regras e critérios de actuação, de convivência e de trabalho em vários contextos.
- ↳ Estabelecer e respeitar regras para o uso colectivo de espaços.
- ↳ Autoavaliar e ajustar os métodos de trabalho à sua forma de aprender e aos objectivos visados.
- ↳ Pesquisar, seleccionar, organizar e interpretar informação de forma crítica em função de questões, necessidades ou problemas a resolver e respectivos contextos.
- ↳ Propor situações de intervenção, individual e, ou colectiva, que constituam tomadas de decisão face a um problema, em contexto.
- ↳ Avaliar e controlar o desenvolvimento das tarefas que se propõe realizar.
- ↳ Valorizar a realização de actividades intelectuais, artísticas e motoras que envolvam esforço, persistência, iniciativa e criatividade.
- ↳ Manifestar sentido de responsabilidade, flexibilidade e de respeito pelo seu trabalho e pelo dos outros.

3. Condições Especiais de Progressão

- 3.1.** Os alunos que revelarem capacidades de aprendizagem excepcionais e um grau de maturidade adequado, a par do desenvolvimento das competências previstas para o 1º ciclo, podem concluir o 1º ciclo com 9 anos de idade, completados até 31 de Dezembro do ano respectivo, completando o 1º ciclo em 3 anos.
- 3.2.** Os alunos retidos no 2º ano ou no 3º ano de escolaridade, que demonstrem ter realizado as aprendizagens necessárias para o desenvolvimento das competências essenciais definidas para o final do ciclo, podem concluir o 1º ciclo nos quatro anos

previstos para a sua duração, através de uma progressão mais rápida, nos anos lectivos subsequentes.

4. Ponderações atribuídas a cada disciplina:

4.1. No 2º, 3º e 4º anos progridem todos os alunos que de acordo com a ponderação atribuída a cada disciplina (grelha seguinte) obtenham no conjunto (soma) das áreas curriculares uma ponderação positiva igual ou superior a 50%.

ÁREAS CURRICULARES	PESO
<i>Língua Portuguesa</i>	(30%)
<i>Matemática</i>	(25%)
<i>Estudo do Meio</i>	(15%)
<i>Expressões:</i> <i>Plástica</i> <i>Musical</i> <i>Dramática</i> <i>Físico-Motora</i>	(10%)
<i>Formação Cívica</i>	(10%)
<i>Estudo Acompanhado</i>	(5%)
<i>Área de Projecto</i>	(5%)

Sempre que o aluno obtenha N/S e NR – A ponderação será negativa (-10% ; -15% ; -20% ; -25% , -30%)

Sempre que o aluno obtenha SP, S , SB, SMB, R, RP - A ponderação será Positiva (+10% ; +15% ; +20% ; +25% , +30%)

Para 5º, 7º e 8º Anos

1. A avaliação sumativa interna deve incidir sobre as aprendizagens e competências, definidas para cada área curricular (disciplinar e não disciplinar) no quadro do Projecto Curricular de Turma, tendo em conta a globalidade do Currículo nos seus três domínios e os respectivos pesos de ponderação que lhes foram atribuídos (saber e saber fazer – 70%, saber ser/estar – 30%).

2. Serão objecto de progressão para o 5º e 7º ano:
 - a) Os alunos que obtenham nível inferior a 3 (três), no máximo, em três áreas curriculares, desde que nestas não estejam incluída simultaneamente a disciplina de Língua Portuguesa e a Matemática;
 - b) Os alunos que obtenham nível inferior a 3 (três) no máximo em três áreas curriculares mesmo que estejam incluídas simultaneamente a simultaneamente a disciplina de Língua Portuguesa e a Matemática e se, após discussão, o Conselho de Turma assim o deliberar;
 - c) Os alunos que obtenham nível inferior a 3 (três) em quatro, e só em quatro áreas curriculares, desde que nestas não esteja incluída a disciplina de Língua Portuguesa ou Matemática e se, após discussão, o Conselho de Turma deliberar nesse sentido.

3. Serão objecto de progressão para o 8º ano:
 - a) Os alunos que obtenham nível inferior a 3 (três), no máximo, em três áreas curriculares, desde que nestas não esteja incluída a disciplina de Língua Portuguesa ou a Matemática;
 - b) Os alunos que obtenham nível inferior a 3 (três) no máximo em três áreas curriculares ainda que nesta esteja incluída a Língua Portuguesa ou a Matemática, se, o Conselho de Turma após discussão assim o deliberar;
 - c) Os alunos que obtenham nível inferior a 3 (três) em três áreas curriculares, mesmo que simultaneamente estejam incluídas a Língua Portuguesa e a Matemática desde que não obtenha **Nível 1** a nenhuma destas e se o Conselho de Turma após discussão assim o deliberar.

4. A situação dos alunos que atinjam as competências que lhes permita o desenvolvimento das competências essenciais definidas para o final de ciclo em quatro disciplinas ou em três quando associadas a Língua Portuguesa e Matemática, deverá ser sempre ponderado pelo Conselho de Turma. A deliberação do Conselho de Turma quanto a progressão dos alunos deverá ser fundamentada na análise dos seguintes itens:
 - a) **Domínio das competências transversais, por ano, da Língua Portuguesa ao nível:**
 - i. Da oralidade;
 - ii. Da leitura;
 - iii. Da compreensão da mensagem escrita;
 - iv. Do uso correcto da expressão escrita para comunicar adequadamente.

 - b) **Atitudes e Valores**
 - i. As que o Conselho de Turma seleccionou como necessárias para que o aluno progredisse com sucesso;

c) Áreas Curriculares não disciplinares

i. Estudo Acompanhado

1. Reflexos no desempenho nas várias disciplinas ao nível:
 - a. Do envolvimento pessoal;
 - b. Dos hábitos de trabalho;
 - c. Da auto-avaliação;
 - d. De outros que o Conselho de Turma tenha seleccionado.

ii. Formação Cívica/ Educação para a Cidadania

1. Reflexos no desempenho nas várias disciplinas:
 - a. Assume responsabilidades;
 - b. Modifica a sua conduta;
 - c. Respeita diferentes opiniões e comportamentos;
 - d. Outros que o Conselho de Turma tenha seleccionado.

d) Distanciamento excessivo entre as competências desenvolvidas e as definidas como necessárias para o final de Ciclo.

5. A decisão de progressão dos alunos nas condições referidas no ponto 4. tem que ser sempre tomada por unanimidade. Na falta desta, a decisão terá de ser tomada por uma maioria de dois terços do número de professores do Conselho de Turma presentes numa reunião convocada para o efeito. **Se tal maioria não se verificar o aluno não progride.**
6. Não devem ser ponderadas as situações em que os alunos apresentem níveis de insucesso superiores ao estabelecido na alínea b) do ponto 2 e 3, aplicando-se-lhes a situação de “Não Transitou”.
7. **Devem usar-se as expressões “TRANSITOU” ou “NÃO TRANSITOU”** em todos os documentos de registo de avaliação dos anos não terminais de ciclo.

Para 6º Anos (Final de ciclo)

A avaliação sumativa no final de ciclo consiste na formulação de uma síntese das informações recolhidas sobre o desenvolvimento das aprendizagens e competências definidas para cada área curricular (disciplinar e não disciplinar), no quadro do Projecto Curricular de Turma, dando uma atenção especial à evolução do conjunto dessas aprendizagens e competências.

1. **Serão objecto de progressão** os alunos que obtenham nível inferior a 3 (três) somente à disciplina de Língua Portuguesa ou a duas outras áreas curriculares.

2. **Poderão ser objecto de progressão** se após discussão, o Conselho de Turma assim o decidir, os alunos, que obtenham nível inferior a 3 (três):
 - ↳ Nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática;
 - ↳ Em três disciplinas, ou em duas disciplinas e “Não Satisfaz” a Área de Projecto, desde que não integrem cumulativamente a Língua Portuguesa e Matemática.

3. Não serão ponderadas situações de alunos com insucesso acima dos limites referidos nos “Exemplos” apresentados no quadro anterior, pelo que os alunos que se encontrem nessa situação não serão aprovados.

4. Na situação cuja decisão careça de discussão, a decisão de aprovação ou não aprovação será sempre tomada após ponderação dos aspectos referidos no ponto 4., do capítulo I.
 - 4.1. A decisão de aprovação só pode ser tomada quando todos os professores votarem a favor da progressão (**unanimidade**).
 - 4.2. Sempre que não se verificar a unanimidade que garanta a progressão, deverá proceder-se a nova reunião do Conselho de Turma, na qual a decisão de progressão, devidamente fundamentada, terá que ser tomada por dois terços dos professores que integram o Conselho de Turma.
 - 4.3. **A reunião referida no ponto anterior deverá ser realizada no prazo de 72 horas após a primeira reunião do Conselho de Turma.**

Para 9º Anos (Final de ciclo)

1. A Avaliação Sumativa, no ano terminal da escolaridade obrigatória, deve formular um juízo globalizante sobre o desenvolvimento das aprendizagens do aluno e das competências definidas para cada disciplina e área curricular e inclui a:
 - 1.1. Avaliação Sumativa Interna;
 - 1.2. Avaliação Sumativa Externa.

2. Avaliação Sumativa Interna
 - 2.1. São admitidos ao exame nacional de Língua Portuguesa e de Matemática todos os alunos, excepto os que, após a Avaliação Sumativa Interna na classificação de frequência, no final do 3º período, se enquadrem nas situações que se apresentam como exemplo no seguinte quadro:

ANO	SITUAÇÃO DO ALUNO NA CLASSIFICAÇÃO DE FREQUÊNCIA NO FINAL DO 3º PERÍODO	EFEITOS
9º Ano	Nível 1 simultaneamente a L.Port. e Matemática	Não Admitido a exame/Não aprovado
	Nível 1 a L. Port. ou Matemática e nível 2 a outras duas disciplinas.	Não Admitido a exame/Não aprovado
	Nível 2 a Inglês, F. Químicas e Área de Projecto	Não Admitido a exame/Não aprovado
	Nível 2 a História, Geografia e Artes Plásticas	Não Admitido a exame/Não aprovado
	Nível 2 a L. Portuguesa ou Matemática mais a outras duas disciplinas	Admitido a Exame
	Nível 2 simultaneamente a L. Portuguesa e Matemática	Admitido a Exame
	Nível 2 a L. Portuguesa, Matemática mais outra disciplina	Admitido a Exame

Nota: Nas situações apresentadas no quadro a Área de Projecto (N.S.) tem o mesmo peso que qualquer disciplina, para a “Não admissão/Não aprovação”.

2.1.1. Não são, ainda, admitidos a exames nacionais do 9º ano, os alunos que, encontrando-se fora da escolaridade obrigatória, tenham ultrapassado o limite de faltas injustificadas previsto na legislação em vigor, salvo decisão em contrário do Conselho Pedagógico na sequência de parecer emitido pelo Conselho de Turma e desde que não se encontrem abrangidos por nenhum dos exemplos indicados no quadro do ponto 2.3.

3. Avaliação Sumativa Externa

- 3.1.** A Avaliação Sumativa Externa compreende a realização de exames nacionais nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, incidindo estes sobre as aprendizagens e competências definidas para o 3º ciclo do Ensino Básico, tendo como referencial o Currículo Nacional;
- 3.2.** A classificação final a atribuir às disciplinas sujeitas a exames nacionais (L. Portuguesa e Matemática) é calculada de acordo com a seguinte fórmula, arredondada às unidades.

$$CF = \frac{7cf + 3Ce}{10}$$

CF= Classificação final
cf= Classificação da frequência no final do 3º período
Ce= Classificação da Prova de Exame

4. Será objecto de progressão:

- 4.1.** O aluno é “Aprovado” no final do 3º ciclo, quando não se encontre num dos seguintes exemplos:

ANO	DISCIPLINAS COM NÍVEL INFERIOR A TRÊS	EFEITOS
9º Ano	Língua Portuguesa e Matemática	Não aprovado
	Língua Portuguesa, Inglês e F. Químicas	Não aprovado
	Matemática, História e Francês	Não aprovado
	Geografia, Ciências Naturais e Área de Projecto (N. S.)	Não aprovado

Para alunos com N. E. E. (D. Lei nº 3/2008)

- Os alunos que frequentem um Currículo Específico Individual ao abrigo do disposto do artigo 21º, progridem de acordo com o desenvolvimento dos seus Programas Educativos Individuais;
- Aos restantes alunos são aplicados os critérios de progressão estabelecidos para a Escola.

Medidas de apoio educativo a implementar em 2008/2009

- As medidas de apoio a implementar no ano lectivo de 2008/2009 encontram-se estabelecidas no Despacho Normativo nº 50/2005 de 9 de Novembro:
 - Plano de Recuperação – É aplicado aos alunos que revelem dificuldades de aprendizagem em qualquer disciplina, área curricular disciplinar ou não disciplinar;
 - Plano de Acompanhamento – É aplicado aos alunos que tenham sido objecto de retenção na sequência da Avaliação Sumativa Final no respectivo ano de escolaridade;
 - Retenção Repetida - A tomada de decisão relativamente a uma retenção repetida em qualquer ciclo, à excepção do 9º ano de escolaridade, só ocorre após a aplicação da Avaliação Extraordinária,
 - Plano de Desenvolvimento – É aplicado aos alunos que revelem capacidades excepcionais de aprendizagem.

NOTA – Recorda-se que o desenvolvimento do processo de Avaliação Extraordinária (Retenção Repetida) foi estabelecido no ponto 3 do Documento 2 - Orientações sobre a avaliação interna dos alunos do 1º ao 9º anos – 2º período.

- Alunos com N. E. E. de carácter permanente – Sempre que existirem alunos com N. E. E. de carácter permanente o Conselho de Turma/Conselho de Docentes deverá incluir toda a documentação a respeito das medidas implementadas nos respectivos Programas Educativos Individuais.
- Outras medidas deverão ser desenvolvidas dentro da sala de aula no âmbito das diferentes áreas curriculares de acordo com as prioridades estabelecidas no Projecto Curricular de Turma.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**CRITÉRIOS DE ATRIBUIÇÃO DE NÍVEIS**

Tendo em consideração os parâmetros de avaliação e os diferentes “pesos” atribuídos, a avaliação final de Período será traduzida em níveis, numa escala de **1** a **5**, de acordo com os seguintes perfis:

Os resultados da avaliação de “Conhecimentos” e de “Atitudes e Valores” terão a seguinte correspondência		
Nível 1	0% a 19%	Muito Fraco
Nível 2	20% a 49%	Insuficiente
Nível 3	50% a 69%	Suficiente
Nível 4	70% a 89%	Bom
Nível 5	90% a 100%	Muito Bom

ORIENTAÇÕES E DISPOSIÇÕES RELATIVAS À AVALIAÇÃO INTERNA DO DESEMPENHO DO AGRUPAMENTO – OBSERVATÓRIO DE QUALIDADE

O Observatório da Qualidade do Agrupamento é uma iniciativa dos Órgãos de Gestão pedagógica do Agrupamento que tem como finalidade produzir informação sistematizada sobre o seu desempenho global de forma a desencadear um processo participativo de reflexão interna tendo em vista a melhoria da qualidade do sucesso educativo e da qualidade dos serviços prestados, baseado nas seguintes acções:

- ↳ **A Produção de informação sistemática sobre as escolas** que se destina à sociedade em geral e de um modo particular, aos docentes, alunos e familiares enquanto actores do processo educativo, e aos interesses económicos, culturais, políticos e sociais, enquanto parceiros desse mesmo processo.

- ↳ **A promoção da qualidade da escola**, procurando responder a satisfação das necessidades de uma educação básica, “a universalização do acesso à educação” e “à eliminação das disparidades educativas” .

- ↳ **A mobilização das comunidades** em torno das suas escolas gerando e desenvolvendo uma cultura de escolaridade prolongada, de apreço pela instituição escolar, de valorização pessoal e de qualificação profissional.

- ↳ **A introdução de uma reforma cultural na gestão** escolar, tornando-a transparente e rigorosa, capaz de se planear de uma forma estratégica e de avaliar os seus próprios resultados, orientada por princípios de democraticidade e de eficácia que situam a escola numa nova dimensão de liberdade e de responsabilidade.

ÍNDICE

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CEIRA	1
INTRODUÇÃO.....	2
CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR	5
PRINCÍPIOS E FINALIDADES.....	6
PRINCÍPIOS COMUNS DO DESENVOLVIMENTO DO CURRÍCULO:.....	6
FINALIDADE DO PROJECTO CURRICULAR:.....	6
OBJECTIVOS PRIORITÁRIOS:.....	7
COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS DE FINAL DE CICLO.....	8
COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS DE FINAL DA EDUCAÇÃO PRÉ_ESCOLAR.....	9
COMPETÊNCIAS.....	9
COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS	9
COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS NO FINAL DO 1º CICLO	12
COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS NO FINAL DO 2º CICLO	13
COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS NO FINAL DO 3º CICLO.....	14
DESENHO CURRICULAR.....	15
ANEXO 1.....	18
1º CICLO	18
ANEXO 2.....	19
2º CICLO	19
ANEXO 3.....	21
3º CICLO.....	21
ÁREA DE PROJECTO	23
Objectivos.....	23
Competências do(s) professor(es) coordenadores:	24
Competências do Conselho de Turma:	25
Competências dos alunos:.....	25
Metodologias:	26
Fases do trabalho de projecto:	26
Avaliação	27
Avaliação das Aprendizagens e das Competências	27
No Domínio dos Conhecimentos (Saberes e Competência):	27
No Domínio das Atitudes e valores	28
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	30
ESTUDO ACOMPANHADO.....	32
FORMAÇÃO CÍVICA / EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA.....	34
Introdução.....	34
Objectivos Essenciais:	34
Para os alunos do 3ºciclo, é ainda relevante:	34
Campos de acção educativa e competências gerais a desenvolver	35
A escola, a família e o meio envolvente.	35
EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA NO ESPAÇO CURRICULAR	36
A Família, o Meio Envolvente e a relação de cooperação com a Escola.....	37
A acção educativa dos pais e da escola.....	38
No Início do Ano Escolar:	38
Ao Longo do Ano Escolar e Segundo Programação a Elaborar:	39
RECURSOS / OFERTAS EDUCATIVAS	40
AVALIAÇÃO	41
Orientações e disposições relativas à avaliação do desempenho dos alunos	41
Critérios de Progressão	42
Para 1º Ciclo	42
Para 5º, 7º e 8º Anos	56
Para 6º Anos (Final de ciclo)	58
Para 9º Anos (Final de ciclo).....	59
Para alunos com N. E. E. (D. Lei nº 3/2008)	61
Medidas de apoio educativo a implementar em 2008/2009	61
ANEXO 4.....	62
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO.....	62
ORIENTAÇÕES E DISPOSIÇÕES RELATIVAS À AVALIAÇÃO INTERNA DO DESEMPENHO DO AGRUPAMENTO – OBSERVATÓRIO DE QUALIDADE	63
ÍNDICE	64